



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**  
**CAMPUS ARAGUATINS**  
**CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA**

**BRENO RICARDO DOS SANTOS PEREIRA**

**LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS NO PROJETO  
DE ASSENTAMENTO RONCA NO MUNICÍPIO DE ARAGUATINS-TO**

ARAGUATINS-TO  
2019

BRENO RICARDO DOS SANTOS PEREIRA

**LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS NO PROJETO  
DE ASSENTAMENTO RONCA NO MUNICÍPIO DE ARAGUATINS-TO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenação do Curso de Agronomia do Instituto  
Federal do Tocantins, *campus* Araguatins, como  
exigência à obtenção do grau de bacharelado em  
Agronomia.

Orientadora: Dr<sup>a</sup>. Roberta de Freitas Souza Lobo

ARAGUATINS-TO  
2019

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins**

---

- P436I Pereira, Breno Ricardo Dos Santos  
Levantamento etnobotânico de plantas medicinais no projeto de assentamento Ronca no município de Araguatins-TO / Breno Ricardo Dos Santos Pereira. – Araguatins, TO, 2019.  
53 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Agronomia) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Araguatins, Araguatins, TO, 2019.
- Orientadora: Dr<sup>a</sup>. Roberta de Freitas Souza Lobo
1. Etnobotânica. 2. Recursos naturais. 3. Conhecimento tradicional. I. de Freitas Souza Lobo, Roberta. II. Título.

**CDD 630**

---

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizada para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

A Deus, sempre pai e amigo.  
Meus pais, Odivan e Terezinha.  
A todos os meus familiares e amigos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me concedido sabedoria, força e principalmente coragem nesta etapa tão importante de minha vida.

Aos meus pais, Odivan e Terezinha por todo o empenho, dedicação, e apoio incondicional que sempre tiveram comigo. Agradeço também por terem acreditado no meu sonho e por terem realizado todos os esforços possíveis para que eu alcançasse esta conquista.

A minha orientadora, Prof.(a) Roberta de Freitas Souza Lobo, pela orientação, paciência e dedicação na elaboração deste trabalho, e também pelo seu empenho em sala de aula, buscando sempre a excelência como resultado.

Aos demais professores que tive o prazer de conhecer ao longo do curso de Agronomia e que foram essenciais de forma direta ou indireta para a realização deste trabalho.

A todos os meus familiares deixo meu agradecimento, pois nunca duvidaram da minha capacidade e tornaram possível a realização do meu grande objetivo.

A esta instituição tão imponente eu agradeço pelo ambiente propício à evolução e crescimento, bem como a todas as pessoas que a tornam assim tão especial para quem a conhece.

Aos meus amigos e colegas pelos momentos de convívio, apoio e incentivo e que, de alguma forma, me ajudaram a vencer este desafio.

A minha namorada Giovanna Moura que sempre me apoiou em minhas decisões e que foi extremamente importante nesta etapa de minha vida.

Por fim, mas não menos importante, deixo uma palavra de gratidão a todas as pessoas que não mencionei, mas que de alguma forma contribuíram na realização deste TCC e que me transmitiram força e confiança. Meus sinceros muito obrigado.

*“Aos olhos de uma pessoa grata, tudo é um milagre”.*  
*Autor desconhecido*

## RESUMO

O registro do saber tradicional é indispensável, uma vez que informações sobre o uso empírico das plantas encontram-se sob ameaça de desaparecimento. Some-se a esse fato o risco de desaparecimento que muitas das espécies utilizadas nas práticas de cura sofrem na atualidade (DUTRA, 2009). Portanto, estes conhecimentos precisam ser resgatados, valorizados e preservados. O objetivo da pesquisa foi realizar o levantamento etnobotânico das plantas medicinais utilizadas pelos moradores dos projeto de assentamento Ronca, localizado na zona rural do município de Araguatins, Estado do Tocantins, mediante a aplicação de questionários. A coleta de informações consistiu na aplicação de questionários semiestruturadas de acordo com Minayo (2010), aplicado à 60 famílias. A aplicação dos questionários foi realizada com um morador de cada casa, onde o método utilizado para a escolha dos entrevistados do projeto de assentamento Ronca foi o *snowball sampling* ou efeito “Bola de Neve”. A malva-do-reino (*Plectranthus amboinicus*) foi a planta medicinal mais presente nos quintais, com um total de 50 citações, corroborando com o trabalho de Madaleno (2011), seguido pelo capim santo (*Cymbopogon citratus*) com 47 citações, hortelã (*Mentha piperita* L.) 48 citações e mastruz com 45 citações (*Dysphania ambrosioides*). A maioria dos entrevistados relataram utilizar as ervas para tratar a gripe, com representatividade de 16%, seguido por dores estomacais com 15%. Outros usos mais citados foram cicatrização com 13%, infecções com 11% e anemia com 10%. A parte mais utilizada da planta foram as folhas, totalizando 35%, seguido das raízes com 12%, frutos e a casca do caule tiveram representatividade de 11% cada um, casca do fruto com 10%, flores 8%, seguido de sementes com 7%, hastes 5% e planta inteira 1%. Justifica-se o estudo pelo fato de seus moradores utilizarem vários recursos naturais, incluindo plantas medicinais para o tratamento de diversas enfermidades, e também pela escassez ou total ausência deste tipo de estudo nesta região.

**Palavras-Chave:** Etnobotânica. Recursos naturais. Conhecimento tradicional.

## ABSTRACT

The registration of traditional knowledge is indispensable, since information about the empirical use of plants is under threat of disappearance. Add to this the risk of disappearance that many of the species used in healing practices suffer today (DUTRA, 2009). Therefore, this knowledge needs to be rescued, valued and preserved. The objective of the research was to carry out an ethnobotanical survey of medicinal plants used by the residents of the Ronca settlement project, located in the rural area of Araguatins, Tocantins State, by applying questionnaires. Information collection consisted of the application of semi-structured questionnaires according to Minayo (2010), applied to 60 families. The application of the questionnaires was carried out with a resident of each house, where the method used to choose the respondents from the Ronca settlement project was the snowball sampling or "Snowball" effect. Mallow (*Plectranthus amboinicus*) was the most common medicinal plant in the backyards, with a total of 50 citations, corroborating the work of Madaleno (2011), followed by holy grass (*Cymbopogon citratus*) with 47 citations, mint (*Mentha piperita* L.) 48 citations and mast with 45 citations (*Dysphania ambrosioides*). Most respondents reported using herbs to treat the flu, accounting for 16%, followed by stomach pain with 15%. Other most cited uses were healing with 13%, infections with 11% and anemia with 10%. The most used part of the plant were the leaves, totaling 35%, followed by the roots with 12%, fruits and the stem peel had a representation of 11% each, fruit peel with 10%, flowers 8%, followed by seeds with 7%, 5% stems and 1% whole plant. The study is justified by the fact that its residents use various natural resources, including medicinal plants for the treatment of various diseases, and also by the scarcity or total absence of this type of study in this region.

**Key-words:** Ethnobotany. Natural resources. Traditional knowledge.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> - Imagem de satélite do projeto de assentamento Ronca, local onde foi realizada a pesquisa.....	19
<b>Gráfico 1</b> - Hábito de crescimento das plantas medicinais utilizadas pelos entrevistados do projeto de assentamento Ronca.....	23
<b>Gráfico 2</b> - Partes das plantas mais utilizadas pelos moradores do projeto de assentamento Ronca.....	24
<b>Gráfico 3</b> - Doenças mais citadas tratadas com plantas medicinais pelos entrevistados no projeto de assentamento Ronca.....	25
<b>Gráfico 4</b> - Forma de preparo relatada pelos entrevistados no projeto de assentamento Ronca.....	26
<b>Gráfico 5</b> - Frequência de utilização das plantas medicinais pelos moradores do projeto de assentamento Ronca.....	27
<b>Gráfico 6</b> - Fonte do conhecimento relacionado ao uso das plantas medicinais pelos moradores do projeto de assentamento Ronca.....	28
<b>Gráfico 7</b> - Local de coleta das plantas medicinais no projeto de assentamento Ronca.....	29
<b>Gráfico 8</b> - Importância das plantas medicinais para os moradores do projeto de assentamento Ronca.....	30
<b>Gráfico 9</b> - Utilização das plantas medicinais pelos moradores do projeto de assentamento Ronca.....	31
<b>Gráfico 10</b> - Sexo dos entrevistados no projeto de assentamento Ronca.....	32
<b>Gráfico 11</b> - Faixa etária dos entrevistados no projeto de assentamento Ronca.....	33
<b>Gráfico 12</b> - Grau de escolaridade dos entrevistados no projeto de assentamento Ronca.....	34
<b>Gráfico 13</b> - Atividade econômica dos entrevistados no projeto de assentamento Ronca.....	35
<b>Gráfico 14</b> - Renda mensal dos entrevistados no projeto de assentamento Ronca.....	36

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	14
<b>2.1</b>	<b>Etnobotânica</b> .....	14
<b>2.2</b>	<b>Conhecimento tradicional</b> .....	15
<b>2.3</b>	<b>Algumas das principais espécies e seus usos</b> .....	16
<b>2.4</b>	<b>Manipulação de plantas medicinais</b> .....	17
<b>3</b>	<b>MATERIAL E MÉTODOS</b> .....	19
<b>3.1</b>	<b>Localização e Caracterização da área de estudo</b> .....	19
<b>3.2</b>	<b>Justificativa</b> .....	20
<b>3.3</b>	<b>Coleta dos dados e identificação das espécies</b> .....	20
<b>3.4</b>	<b>Análise dos dados</b> .....	21
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	22
<b>4.1</b>	<b>Informações etnobotânicas</b> .....	22
4.1.1	Plantas medicinais encontradas nos quintais e proximidades.....	22
4.1.2	Hábito das plantas.....	23
4.1.3	Parte da planta utilizada.....	23
4.1.4	Finalidade do uso das plantas.....	25
4.1.5	Forma de preparo.....	26
4.1.6	Frequência de utilização das plantas medicinais.....	27
4.1.7	Fonte de conhecimento e local de coleta.....	28
4.1.8	Importância e utilização das plantas medicinais.....	29
<b>4.2</b>	<b>Informações dos entrevistados</b> .....	31
4.2.1	Sexo e idade dos entrevistados.....	31
4.2.2	Grau de escolaridade.....	33
4.2.3	Atividade econômica.....	34

4.2.4 Renda mensal.....	35
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>37</b>
<b>6 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>38</b>
<b>APÊNDICE A.....</b>	<b>44</b>
<b>APÊNDICE B.....</b>	<b>45</b>
<b>APÊNDICE C.....</b>	<b>47</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O uso de plantas com fins medicinais é uma das formas mais antigas utilizadas pelo homem na prevenção, no tratamento e na cura de distúrbios, doenças ou disfunções (RATES, 2001; VEIGA JUNIOR et al., 2011).

O registro do saber tradicional é indispensável, uma vez que informações sobre o uso empírico das plantas encontram-se sob ameaça de desaparecimento. Some-se a esse fato o risco de desaparecimento que muitas das espécies utilizadas nas práticas de cura sofrem na atualidade (DUTRA, 2009). Portanto, estes conhecimentos precisam ser resgatados, valorizados e preservados (ROSSATO & CHAVES 2012).

Os estudos etnobotânicos têm por finalidade analisar a relação entre o ser humano e as espécies vegetais, através do resgate do conhecimento popular, auxiliando novas descobertas científicas (FREITAS et al., 2012). A intensificação desses estudos pode proporcionar novos conhecimentos sobre os recursos vegetais, servindo como ferramenta para definir estratégias de utilização e conservação das espécies nativas e seus potenciais (FONSECA-KRUEL, PEIXOTO, 2010).

Essa área da botânica tem sido amplamente estudada devido a sua relevante importância aos povos, principalmente populações nativas (COTTON, 1996; HAMILTON et al., 2003).

A disseminação do uso de plantas medicinais acontece principalmente, nos países em desenvolvimento em que o uso de plantas é historicamente uma alternativa à utilização de medicamentos sintéticos (JORGE & MORAIS, 2010). Alguns autores demonstraram que esta prática está presente no cotidiano das pessoas, inclusive de maneira complementar ao tratamento das mais diversas patologias (MADALENO, 2011; CUNHA et al., 2015).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 80% da população dos países em desenvolvimento utilizam plantas medicinais no intuito de aliviar sintomas que sejam dolorosos ou desagradáveis (ROSA et al., 2011).

Neste cenário, o Brasil por conta de sua biodiversidade, é um berço de espécies nativas e exóticas com importantes propriedades terapêuticas, sendo de grande importância estudos a fim de se conhecer o maior número possível de espécies e sua aplicabilidade (GOMES, 2002; COSTA LIMA et al., 2014).

Com base no exposto, este trabalho teve como objetivo realizar o levantamento etnobotânico das plantas medicinais utilizadas pelos moradores do projeto de assentamento Ronca, localizado no município de Araguatins, estado do Tocantins, mediante a aplicação de questionários. Além de averiguar como estas comunidades vem utilizando tais plantas medicinais em seu cotidiano e resgatar o conhecimento advindos de gerações passadas.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Etnobotânica

O botânico americano Dr. Harshberger, em 1985, foi o primeiro cientista a designar o termo etnobotânica como sendo o estudo “das plantas usadas pelos povos aborígenes ou nativos” (HARAGUCHI; CARVALHO, 2010). Para Ribeiro et al. (2014) à partir deste momento, novas conceituações foram surgindo ao longo do tempo, conforme as áreas de atuação dos profissionais engajados na pesquisa.

São muitas as definições para esta ciência. Posey (1992) descreve-a como uma ciência multidisciplinar que analisa, através do saber popular, as diversas relações existentes entre a espécie humana e o reino vegetal.

Amorozo (1996) define como sendo o estudo do conhecimento e dos conceitos criados dentro de cada sociedade a respeito do mundo vegetal, levando em consideração o modo como classifica as plantas e como elas são utilizadas.

Alves (2007) entende a etnobotânica como o estudo das relações existentes, tanto no passado quanto no presente, na sociedade e suas interações ecológicas, genéticas, evolutivas, simbólicas e culturais com as plantas.

A ciência etnobotânica tem como característica básica de estudo, o contato direto com as populações, procurando uma aproximação e uma vivência que permitam conquistar a confiança das mesmas, resgatando, assim, todo o conhecimento possível sobre a relação de afinidade entre o ser humano e as plantas de uma comunidade (ALBUQUERQUE, 2005).

A etnobotânica tem sido objeto de estudo no mundo e no Brasil, onde as diversas áreas de investigação tentam resgatar o conhecimento popular a respeito dos vegetais e seus usos, especialmente o medicinal (SILVA, 2012). O Brasil é um país rico em diversidade étnica e cultural, detém de um valioso conhecimento tradicional associado ao uso de plantas medicinais, apresenta o potencial necessário para o desenvolvimento de pesquisas com resultados em tecnologias e terapêuticas apropriadas (RÊGO, 2008; CUNHA et al., 2015).

De um modo geral, as pesquisas etnobotânicas vem contribuindo para entender melhor as relações existentes entre o ser humano e as plantas (SANTOS, 2017).

Nota-se que é possível utilizar este conhecimento para planejar novas formas de uso da natureza de modo sustentável e desenvolver pesquisas de cunho farmacológico, fitoquímico e agrônômico, poupando tempo e dinheiro (SCHARDONG & CERVI, 2011).

Assim sendo, o valor dessa ciência para analisar as diversas utilidades que as plantas têm para o ser humano é imensurável, e uma das áreas que mais se destaca é a investigação das plantas medicinais usadas pelas comunidades rurais, que muitas vezes as têm como a maneira mais viável para o tratamento de doenças ou manutenção da saúde (FREITAS et al., 2012).

## **2.2 Conhecimento tradicional**

O acúmulo de conhecimentos empíricos sobre a ação dos vegetais vem sendo transmitido desde as antigas civilizações até os dias atuais, e a utilização de plantas medicinais tornou-se uma prática generalizada na medicina popular (SOLDATI 2013).

Diversos autores, ao longo dos anos, têm demonstrado que o uso dos recursos vegetais está fortemente presente na cultura popular que é transmitida de pais para filhos no decorrer da existência humana (PASA, 2011).

Ao longo da história cultural da humanidade foram desenvolvidas diferentes formas de conhecimento e exploração dos recursos naturais. As populações humanas desenvolveram maneiras particulares de explorá-las para distintas finalidades. Dentre estas, do repertório cultural, destaca-se o conhecimento sobre a utilização de plantas para fins terapêuticos (OLIVEIRA et al., 2012).

Registrar o conhecimento do uso de plantas medicinais é importante e necessário, pois uma perda progressiva deste pode acontecer se não transmitido às gerações futuras, e sua erosão pode representar a perda da identidade cultural de um povo como apontam David et al. (2014) e Caetano et al. (2014).

Tal resgate também é importante para fornecer contribuições para a conservação da diversidade biológica e do rico acervo cultural das práticas extrativistas e manejo de recursos naturais, além de contribuir para a bioprospecção, auxiliando na seleção de plantas-alvo para investigações farmacológicas (AGUIAR & BARROS, 2012). E, para além do exposto, o resgate e a manutenção do uso de

plantas medicinais são elementares na compreensão da relação entre pessoas e a natureza, em um processo de evolução cultural (SOLDATI, 2013).

No Brasil diversos estudos buscam resgatar e valorizar o conhecimento tradicional presente nas comunidades sobre os vegetais (AMOROZO 2002; FONSECA-KRUEL 2004; GUARIM NETO 2003; NUNES 2003; TOMAZZONI 2006; AZEVEDO 2006; VENDRUSCOLO 2006; PUCCI 2009; SILVA 2002). Na região Nordeste destacam-se os de Albuquerque (2005); Almeida (2002) e Oliveira (2009)

De maneira geral, a junção das diversas informações sobre uso de recursos naturais por estas sociedades tradicionais vem contribuindo nas pesquisas, de modo a desenvolver modelos de uso sustentável para esse mesmo ambiente natural (FREITAS et al., 2012).

### **2.3 Algumas das principais espécies e seus usos**

Existe uma grande diversidade de plantas medicinais, é importante que se conheça as espécies mais utilizadas e para que são indicadas, evitando assim, possíveis erros na indicação para determinada moléstia. Segundo Roque et al. (2010), algumas das principais espécies são:

A) Erva cidreira: as principais indicações de uso estão relacionadas com suas ações estomática, antiespasmódica, emenagoga e calmante, além de ser empregada em casos de mal-estar-gástrico, cólica menstrual, diarreia e nervosismo. Também é utilizada no tratamento da gripe.

B) Gengibre: cólicas, bactericida, dores de garganta, rouquidão, resfriados, enjoos, antioxidante, anti-inflamatório, carminativas, diaforéticas e antiespasmódica.

C) Quebra pedra: auxiliar na eliminação de cálculos renais (urolitíase), nefrites, cistites, pielites, hepatite do tipo B e hidropsia, atividade antiespasmódica e relaxante muscular para ureteres, ação levemente diurética e a propriedade de eliminar o ácido úrico. Hipoglicemiante.

D) Romã: anti-helmíntico, antidiarreico, inflamações da garganta e gengiva, antiséptico, cicatrizante, controle de herpes genital. Outras espécies comuns de acordo com Haraguchi & Carvalho (2010).

F) Capim-limão: calmante, miorelaxante, analgésico (em dores de estômago, abdominais e de cabeça), febril, anti-reumático, carminativo, antitussígeno,

diaforético, emenagogo, digestivo, hipotensor, bactericida em conjuntivites.

G) Alho: contra hipertensão e picadas de insetos. É diurético, expectorante, antigripal, febrífugo, desinfetante, anti-inflamatório, antibiótico, antisséptico, vermífugo (lombriga, solitária e ameba). Usado ainda para arteriosclerose e ajuda a controlar o ácido úrico no organismo. Diminui o colesterol e os triglicerídeos séricos.

H) Picão preto: emoliente, engorgitamento das glândulas mamárias, icterícia, hepatite, diabete, verminose, antisséptica, antileucorréica, amigdalite e faringite.

I) Carqueja: dispepsias, diarreia, afecções gástricas, intestinais e hepáticas, antirreumático, hipoglicemiante, diurético. Externamente, é usada no tratamento de feridas e ulcerações.

J) Alecrim: estimulante digestivo e para falta de apetite (inapetência), azia, problema respiratórios, debilidade cardíaca (cardiotônico) cansaço físico e mental, hemorróidas, antiespasmódico e cicatrizante.

K) Mastruz: indicado para ferimentos, vermífugo, antibacteriano, gripe, vias respiratórias, náuseas e dores estomacais.

L) Babosa: queimaduras, ferimentos, cicatrizante, laxante, antimicrobiano, inchaço e feridas externas no geral.

M) Hortelã: cólicas, hipotensa, febre, gripe, sistema respiratório, antiparasitário, dores estomacais, calmante e laxante.

## **2.4 Manipulação de plantas medicinais**

As plantas medicinais difundiram-se nos dias atuais, e diante de uma grande utilização, é de suma importância que se manipule de forma correta para que se obtenha um resultado satisfatório na terapêutica (LAMEIRA e PINTO, 2008). Albuquerque et al. (2008) coloca que, para a preparação de partes tenras como flores e folhas das plantas usa-se o chá na forma infuso, e para as partes menos tenras como raízes, cascas, rizomas e sementes a forma de chá por decocção.

De acordo com Haraguchi & Carvalho (2010) existem diferentes formas de preparo, entre elas:

A) Infuso: verter a água fervente suficiente para uma xícara e juntar com aproximadamente 1g da planta (ou colher de chá). Tampar. Deixar em repouso por 15

minutos. Coar. Deve ser a preparação o de escolha para folhas, flores, inflorescências, sementes e frutos.

B) Decocto: ferver água suficiente para uma xícara e juntar com aproximadamente 1g da planta (ou colher de chá). Mantê-la em ebulição por 15 minutos. Coar.

C) Banhos: usar o decocto ou infuso, de acordo com a parte usada. A quantidade deve ficar entre 30-60g (ou duas a quatro colheres de sopa) da droga por litro de água.

D) Compressas: umedecer um pano ou gaze no decocto ou infuso, conforme o caso, e aplicar sobre o local afetado. Podem ser usadas também, duas colheres das de sopa de tintura, dissolvidas em  $\frac{1}{4}$  de litro de água.

E) Cataplasma: fazer uma pasta, misturando a planta pulverizada com água. Aplicar sobre a parte afetada.

F) Unguento: fazer uma pasta de pouca consistência, misturando a planta pulverizada com lanolina, vaselina ou outro excipiente adequado. Aplicar sobre a parte afetada.

### 3 MATERIAL E MÉTODOS

#### 3.1 Localização e caracterização da área de estudo

O levantamento etnobotânico foi desenvolvido no projeto de assentamento Ronca, localizado no município de Araguatins, Estado do Tocantins.

O projeto de assentamento encontra-se situado à uma distância de 38 km do município de Araguatins-TO e a 587 km de Palmas, Capital do Estado. Possui as seguintes coordenadas, latitude 05°38'56''S e longitude 45°04'29'' W e altitude de 103 metros e está situado às margens da rodovia TO- 010 (IBGE, 2014).

**Figura 1** - Imagem de satélite do projeto de assentamento Ronca, local onde foi realizada a pesquisa.



Fonte: Google maps (2019)

O projeto de assentamento Ronca foi criado em 23/02/1995 e apresenta atualmente 92 famílias assentadas, cuja fonte de renda advém principalmente do trabalho com o cultivo diversificado de alimentos, na criação de animais e programas governamentais (INCRA, 2017).

### 3.2 Justificativa

O público alvo desta pesquisa foram os moradores que possuem e utilizam plantas medicinais no projeto de assentamento Ronca . Justifica-se o estudo pelo fato de seus moradores utilizarem vários recursos naturais, incluindo plantas medicinais para o tratamento de diversas enfermidades, e também pela escassez ou total ausência desse tipo de estudo nesta região.

### 3.3 Coleta dos dados e identificação das espécies

A pesquisa etnobotânica foi realizada no período de 10 de junho de 2019 a 11 de agosto de 2019, no projeto de assentamento Ronca.

A coleta de informações consistiu na aplicação de questionários semiestruturadas de acordo com Minayo (2010), aplicado à 60 famílias, abordando os seguintes itens: aspectos culturais e utilização das plantas por cada entrevistado, espécies de plantas presentes em cada quintal, formas de preparo da planta, importância do conhecimento empírico e transmissão deste conhecimento (Apêndice B). Os entrevistados assinaram o termo de livre consentimento do projeto (Apêndice A).

A aplicação dos questionários foi realizada com um morador de cada casa, onde o método utilizado para a escolha dos entrevistados do projeto de assentamento Ronca foi o *snowball sampling* ou efeito “Bola de Neve”. Segundo Rodrigues (2007), esse método consiste em perguntar as pessoas entrevistadas se conhecem outras pessoas que também saberiam dessa temática, podendo assim obter-se nomes de outras a envolver no estudo, as quais por sua vez poderiam indicar tantas outras pessoas.

No momento da pesquisa foram realizadas coletas de amostras das espécies encontradas nos quintais e em área de floresta. As amostras das plantas medicinais encontradas nas residências e locais indicados pelos entrevistados foram fotografadas. A identificação das plantas foi baseada em literatura especializada (e.g. LAMEIRA & PINTO, 2008; RÊGO, 2000) e a correção dos nomes científicos foi consultado à partir da base de dados Flora do Brasil.

### **3.4 Análise dos dados**

Os dados obtidos foram organizados a partir das Informações coletadas com os questionários. Em seguida realizou-se a somatória dos dados obtidos e demonstrou-se em porcentagem. Os resultados foram expressos em tabelas e gráficos. Os programas utilizados foram o Microsoft Excel 2013 e Word 2013.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 Informações etnobotânicas

#### 4.1.1 Plantas medicinais encontradas nos quintais e proximidades

No total foram citados 76 nomes populares de plantas medicinais pertencentes a 38 famílias botânicas (Apêndice C). São elas: Aloaceae, Amaranthaceae, Amaryllidaceae, Anacardiaceae, Annonaceae, Apiaceae, Asteraceae, Bignoniaceae, Boraginaceae, Brassicaceae, Bromeliaceae, Caricaceae, Caprifoliaceae, Crassulaceae, Clusiaceae, Curcubitaceae, Fabaceae, Lamiaceae, Lauraceae, Malpighiaceae, Malvaceae, Meliaceae, Monimiaceae, Moraceae, Myrtaceae, Nyctaginaceae, Oxalidaceae, Passifloraceae, Phyllanthaceae, Phytolaccaceae, Plantaginaceae, Poaceae, Punicaceae, Rubiaceae, Rutaceae, Urticaceae, Verbenaceae e Zingiberaceae.

Para Moraes (2015), o quintal é todo o espaço ao redor da casa, que é utilizado para diversos fins, entre eles, o cultivo das plantas medicinais. Este ainda é o local preferido para o cultivo, uma vez que as plantas aí presentes, quando bem cuidadas resultam em uma fonte de remédios.

As famílias com maior representatividade de espécies medicinais encontradas nos quintais das residências foram, Lamiaceae e Fabaceae. As espécies mais citadas de Lamiaceae que foi a família com maior número de espécies, foram hortelã (*Mentha piperita* L. – 48 citações), malva-do-reino (*Plectranthus amboinicus* (Lour) Spreng. – 50 citações) e boldo-da-terra (*Plectranthus barbatus* Andrews – 28 citações).

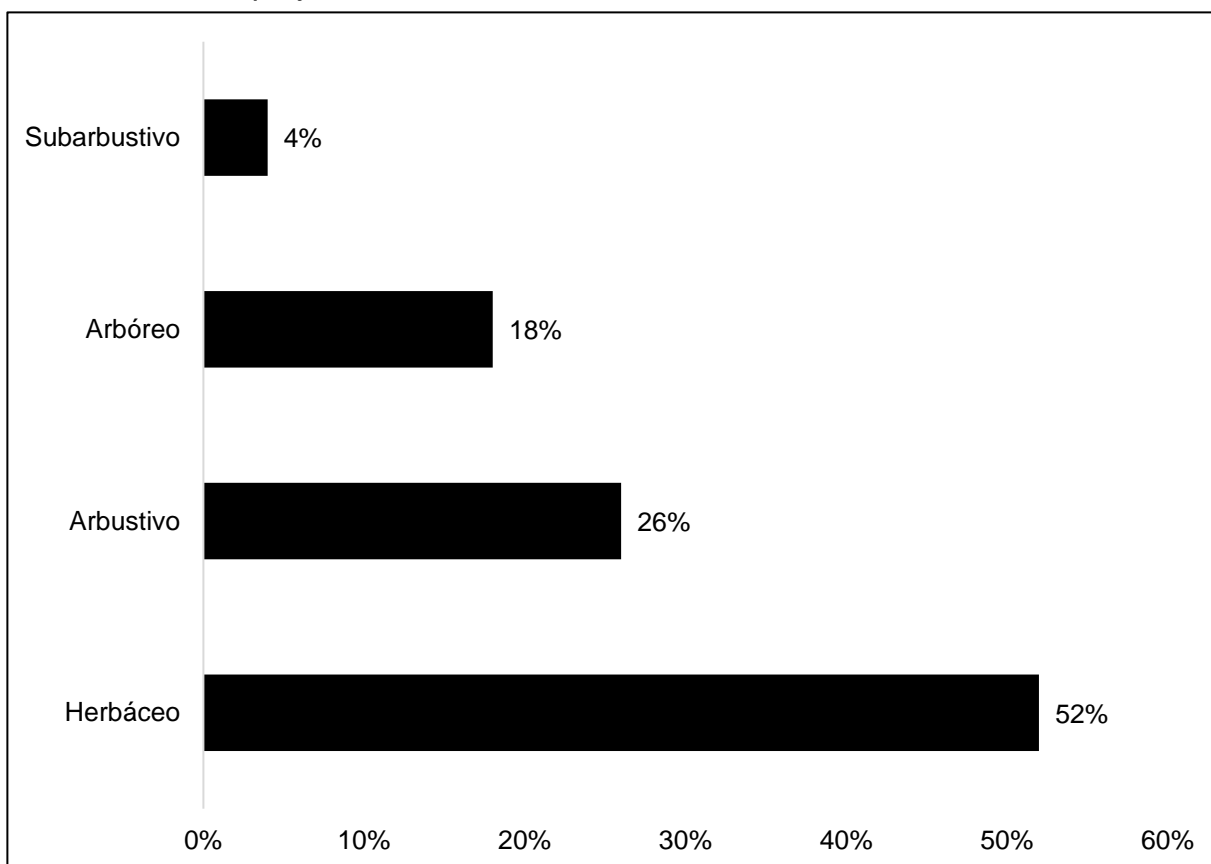
Os resultados encontrados pelo presente estudo relacionados aos tipos de espécies e famílias mais citadas foram corroborados por outros dois trabalhos publicados para o Estado do Maranhão (PESSOA et al., 2010; CHAVES et al., 2009).

A malva-do-reino (*Plectranthus amboinicus* (Lour) Spreng.) foi a planta medicinal mais presente nos quintais, com um total de 50 citações, corroborando com o trabalho de Madaleno (2011), seguido pelo capim limão (*Cymbopogon citratus*) com 47 citações, hortelã (*Mentha piperita* L.) 48 citações e mastruz (*Dysphania ambrosioides*) com 45 citações ao todo.

#### 4.1.2 Hábito das plantas

O hábito herbáceo foi o mais representado, com 52% dos casos, seguido do arbustivo com 26%, arbóreo 18% e subarbustivo com 4% (Gráfico 1). O resultado foi corroborado pelo estudo de Monteles & Pinheiro (2007), indicando a importância dos diversos tipos de hábitos na terapêutica local.

**Gráfico 1** – Hábito de crescimento das plantas medicinais utilizadas pelos entrevistados do projeto de assentamento Ronca.



Fonte: Próprio autor (2019).

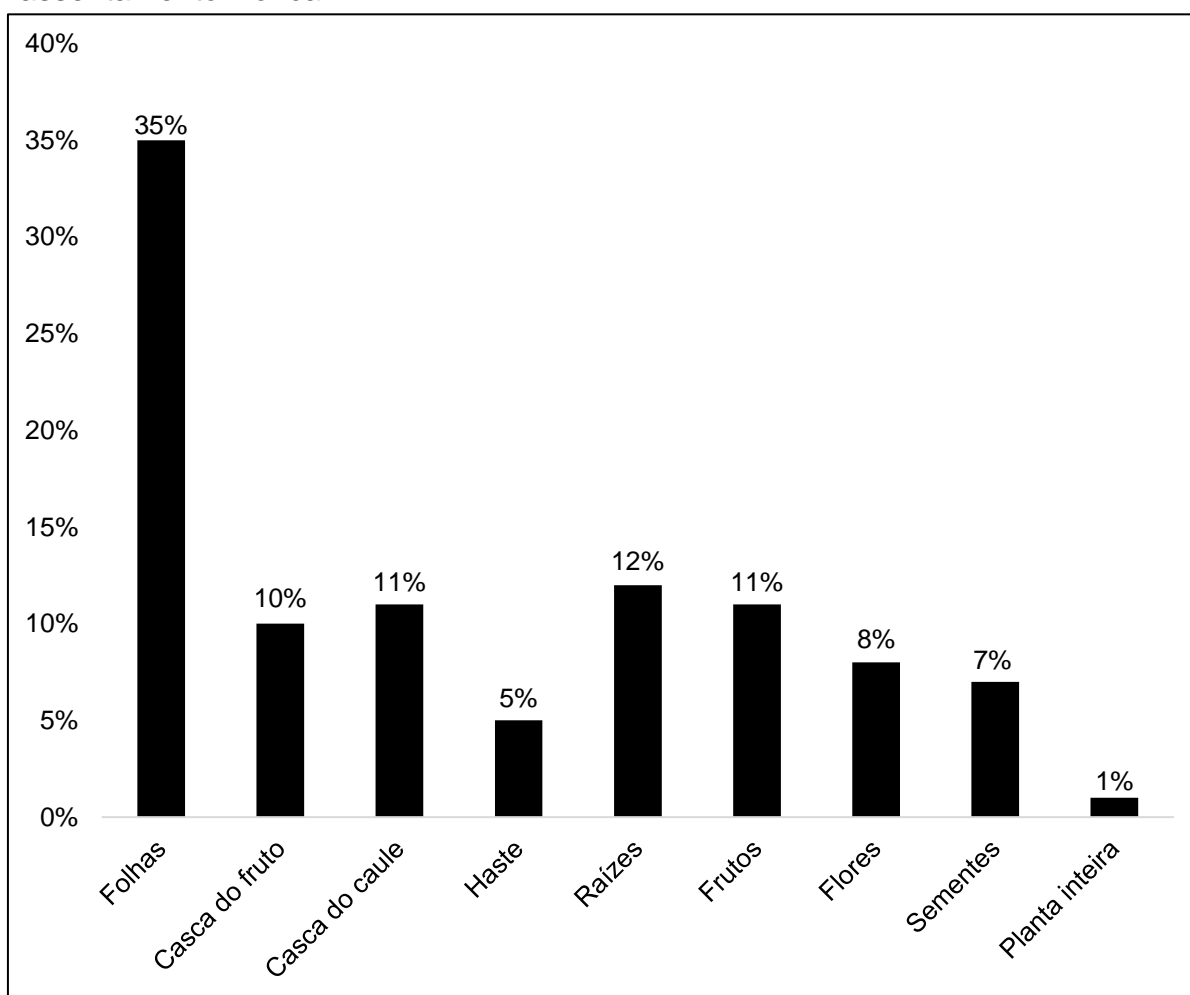
A predominância de ervas nas indicações pode estar relacionada ao fato de serem cultivadas geralmente nos quintais, ou em pequenos espaços, o que facilita o acesso a esses recursos vegetais.

#### 4.1.3 Parte da planta utilizada

A parte mais utilizada da planta foram as folhas, totalizando 35% (Gráfico 2). Resultados semelhantes foram encontrados nos trabalhos de Oliveira & Neto

(2012) e Cunha (2015), seguido das raízes com 12%, percentuais semelhantes para tais fins, também foram encontrados por Silva (2012) em um estudo sobre o uso de plantas medicinais em Milagres, Ceará. Ainda neste estudo os frutos e a casca do caule tiveram representatividade de 11% cada um, casca do fruto com 10%, flores 8% seguido de sementes com 7%, hastes 5% e planta inteira 1%.

**Gráfico 2** - Partes das plantas mais utilizadas pelos moradores do projeto de assentamento Ronca.



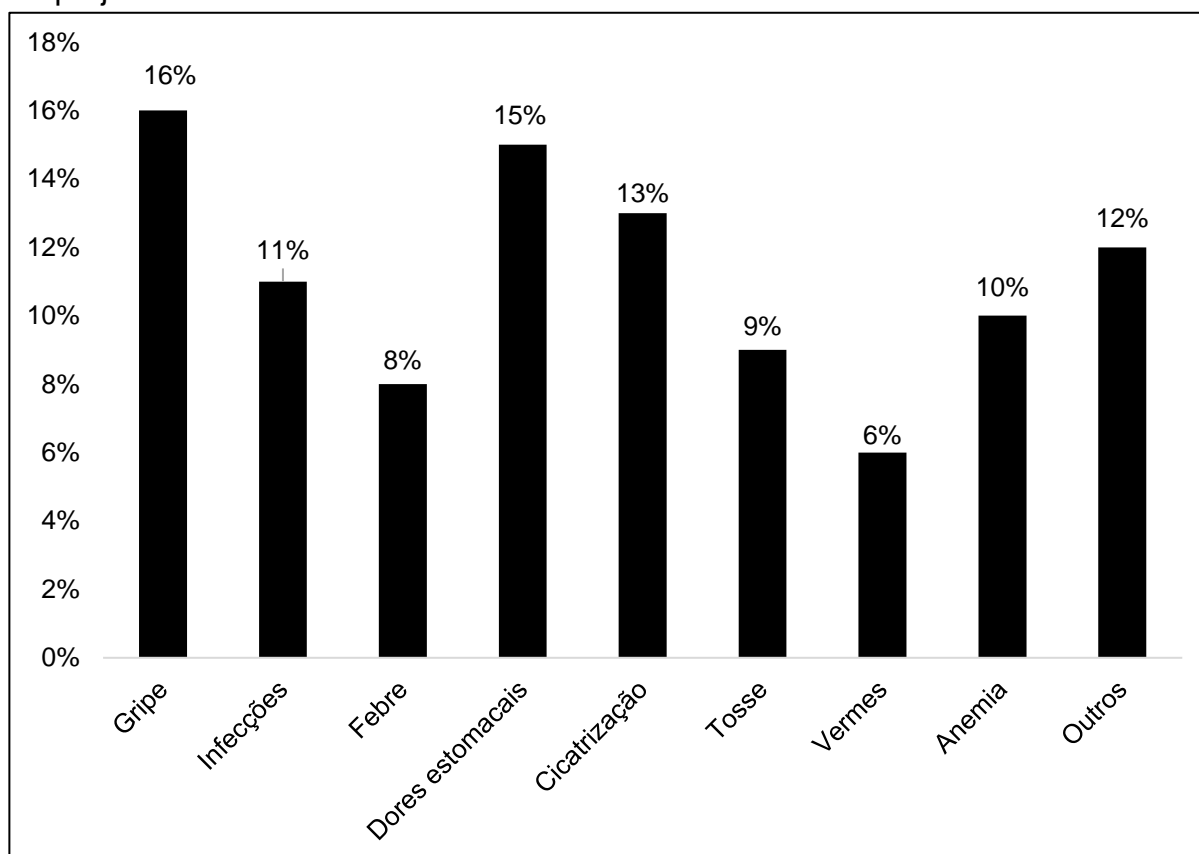
Fonte: Próprio autor (2019).

De acordo com Ferreira & Rodrigues (2012), uma explicação provável para o amplo uso das folhas no preparo de remédios caseiros pode estar ligada a questão da coleta, que é mais fácil e de menor prejuízo às plantas, pois se retira, normalmente, apenas algumas folhas para o preparo de remédios.

#### 4.1.4 Finalidade do uso das plantas

Percebe-se que a maioria dos entrevistados relataram utilizar as ervas para tratar a gripe, com representatividade de 16% (Gráfico 3), seguido por dores estomacais com 15%, resultados semelhantes foram encontrados por Lucena Junior (2016). Outros usos mais citados foram cicatrização com 13%, infecções com 11% e anemia com 10%, corroborando com os trabalhos de Coutinho et al. (2002), Cunha et al. (2015) e Silva (2012); em que os autores também encontraram estas finalidades de uso.

**Gráfico 3** - Doenças mais citadas tratadas com plantas medicinais pelos entrevistados no projeto de assentamento Ronca.



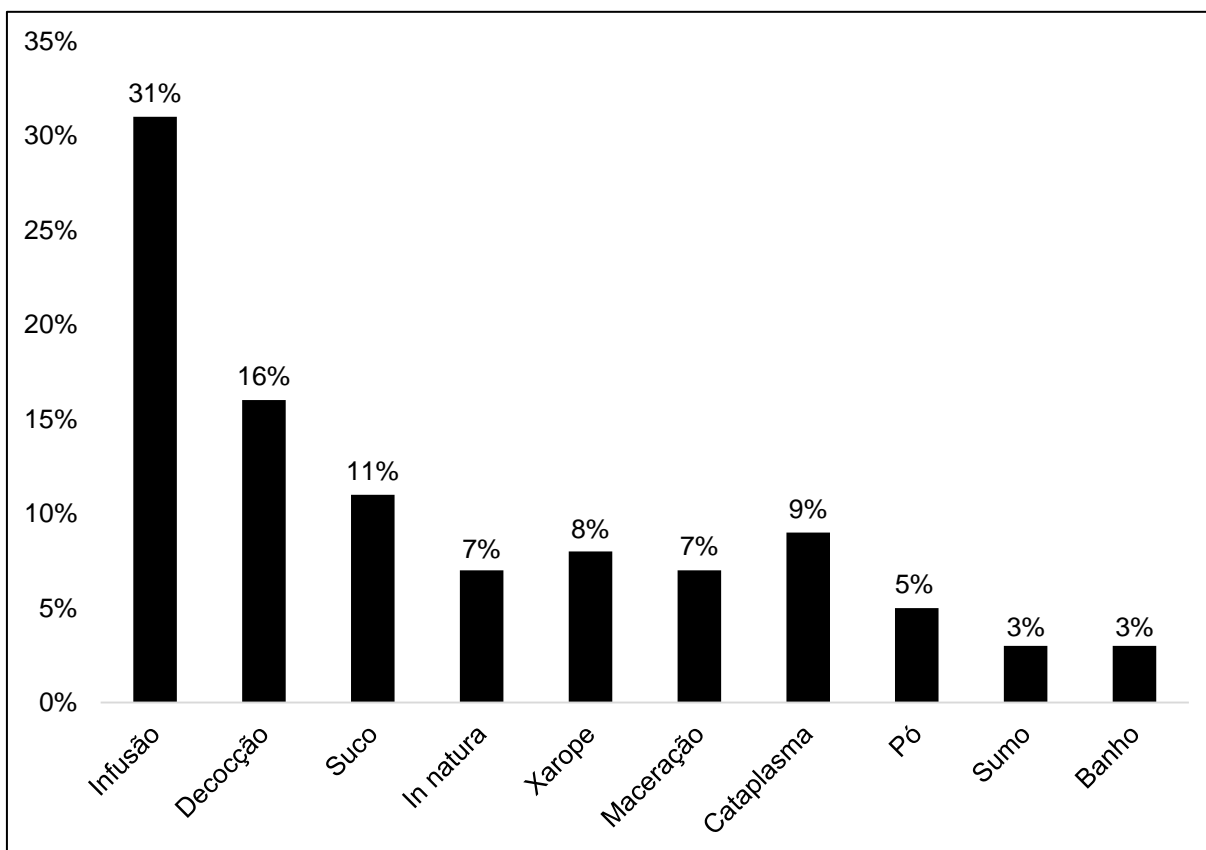
Fonte: Próprio autor (2019)

Percebe-se também que as plantas capim-limão (*Cymbopogon citratus* L.), malva-do-reino (*Plectranthus amboinicus* L.), hortelã (*Mentha piperita* L.), mastruz (*Chenopodium ambrosioides* L) e a salsa (*Petroselinum crispum* (Mill.) Nym.) são as que possuem maior utilidade tendo em vista a quantidade de doenças às quais são destinadas para o tratamento (LAMEIRA et al., 2008) (Apêndice C).

#### 4.1.5 Forma de preparo

A forma de preparo mais utilizada foi na forma de infusão com 31%, seguido de decocção com 16% e suco com 11%, resultados equivalentes foram encontrados nos trabalhos de Vendruscolo & Mentz (2006) e Lima et al. (2011). Na sequência, a forma de preparo cataplasma obteve representatividade de 9%, seguido por xarope com 8%, maceração e in natura ambas com 7%, pó 5%, banho e sumo com 3% respectivamente (Gráfico 4).

**Gráfico 4** – Forma de preparo relatada pelos entrevistados no projeto de assentamento Ronca.



Fonte: Próprio autor (2019).

Estas formas de preparo também foram encontradas nos trabalhos de Schardong & Cervi (2011); Vendruscolo & Mentz (2006); Lima et al. (2011) e Rocha-Coelho (2009).

As formas de preparo/uso relatadas pelos entrevistados totalizaram dez formas distintas: Infusão, decocção, cataplasma, xarope, suco, pó, maceração, in natura, banho e sumo.

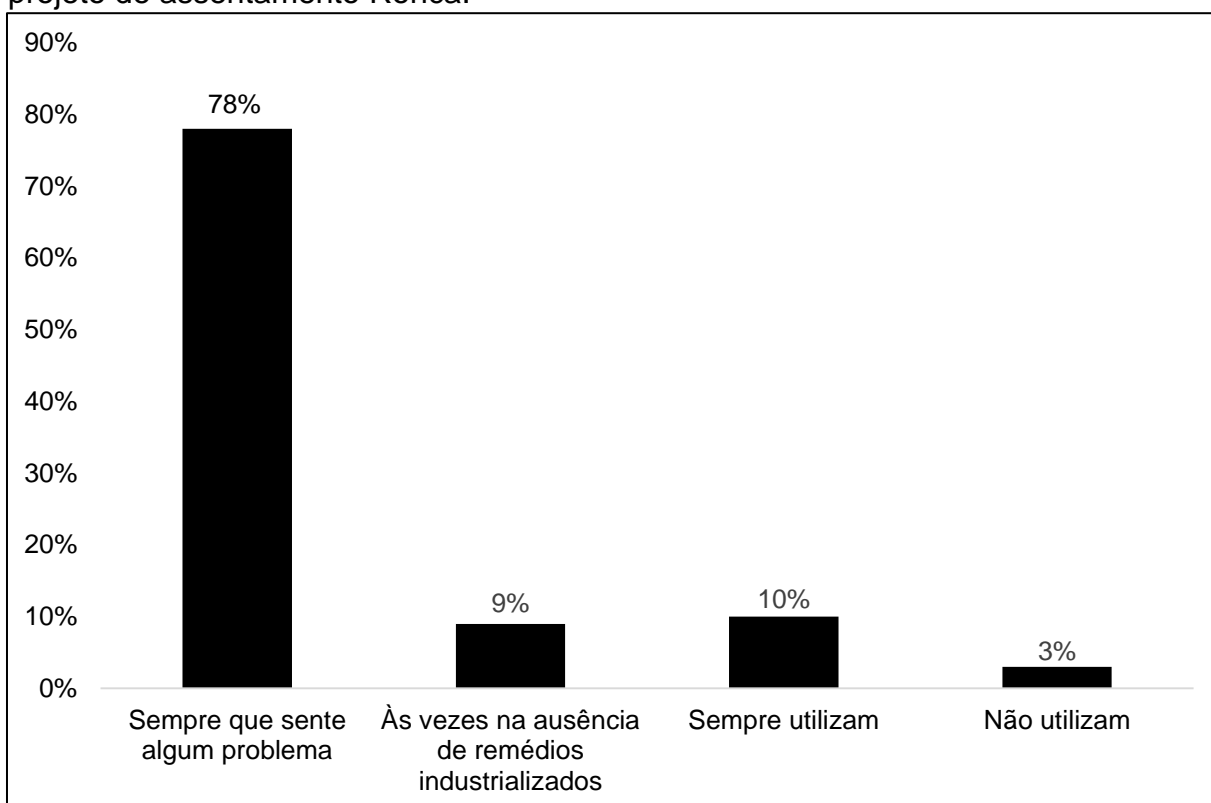
A forma registrada mais utilizada foi a infusão (31%) (Gráfico 4). Outros trabalhos realizados também apontaram como forma de uso mais frequente (MONTELES & PINHEIRO 2007; GOMES et al., 2014; LINHARES et al., 2016).

Provavelmente, as preparações caseiras feitas através de infusão (chás) apresentam-se como formas menos custosas, já que demandam pouco tempo para a preparação, e são consumidas de imediato, ajudando dessa maneira no alívio rápido dos problemas às quais são destinadas.

#### 4.1.6 Frequência de utilização das plantas medicinais

Ao analisarmos a frequência do uso de plantas medicinais, verificou-se que 78% dos entrevistados utilizam as plantas sempre que sentem algum problema.

**Gráfico 5** - Frequência da utilização das plantas medicinais pelos moradores do projeto de assentamento Ronca.



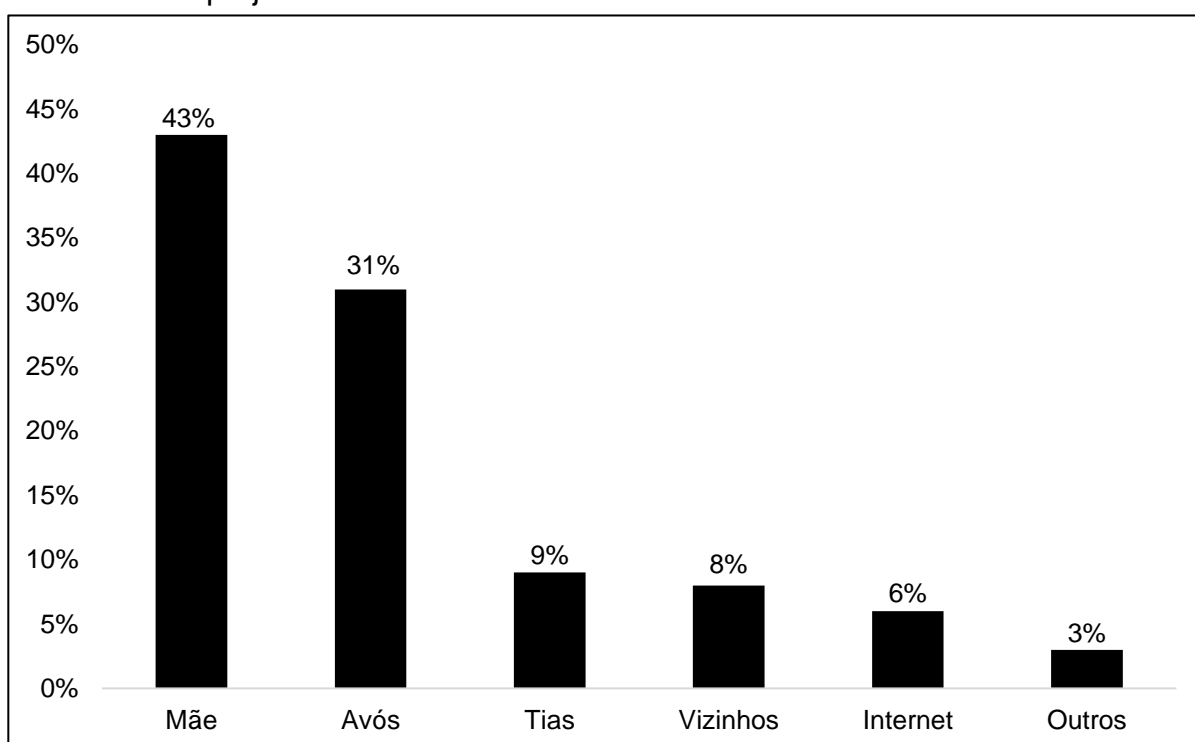
Fonte: Próprio autor (2019)

Outros 10% sempre utilizam, 9% utilizam às vezes na ausência de algum remédio industrializado e 3% não utilizam (Gráfico 5). Resultados semelhantes foram encontrados no trabalho de Silva (2012).

#### 4.1.7 Fonte de conhecimento e local de coleta

Como mostrado no gráfico 6, a maioria dos entrevistados obteve o conhecimento acerca do uso das plantas advindo principalmente da mãe (43%), seguido pelas avós (31%), tias (9%), vizinhos (8%), internet (6%) e outros (3%) como sogras por exemplo. Resultados equivalentes foram encontrados nos trabalhos de Vendruscolo & Mentz (2006) e Lima et al. (2011).

**Gráfico 6** - Fonte do conhecimento relacionado ao uso das plantas medicinais pelos moradores do projeto de assentamento Ronca.



Fonte: Próprio autor (2019).

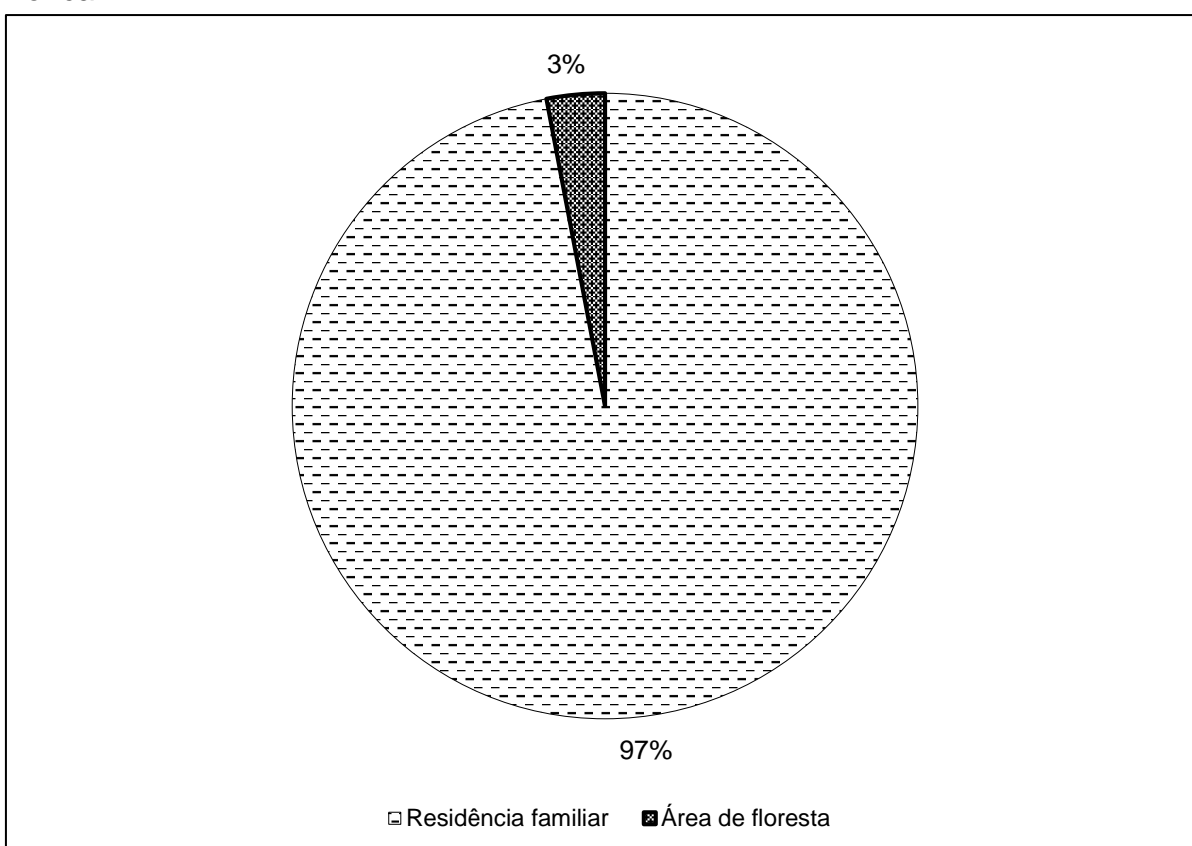
Pode-se perceber que a mulher desempenha um forte papel na transmissão dos conhecimentos acerca das plantas medicinais, dados similares observa-se em estudos realizados por Gomes et al. (2014) e Ferreira & Quaresma (2015), onde ambos apresentam a mãe como fonte de conhecimento, sendo ela a transmissora principal das informações referentes ao uso e importância das plantas medicinais.

Para Araújo (2009), essa transmissão acontece na convivência entre adultos e crianças, onde absorvem o conhecimento tradicional, que aparece sempre ligado ao seu aspecto prático, ou seja, os saberes estão interligados em uma troca de

experiências, formando assim, a cultura de uma sociedade.

Segundo 97% dos entrevistados, as plantas utilizadas são cultivadas em sua própria residência familiar, o que corrobora com os trabalhos de Rocha-Coelho (2009); Oliveira & Neto (2012); Vendruscolo & Mentz (2006); Silva et al. (2009); Schardong & Cervi (2011); Lima et al. (2011); Alves & Povh (2013); Almeida et al. (2009) e Silva (2012). Ainda nesse estudo, 3% dos entrevistados coletam as plantas medicinais áreas de florestas (Gráfico 7).

**Gráfico 7** - Local de coleta das plantas medicinais no projeto de assentamento Ronca.

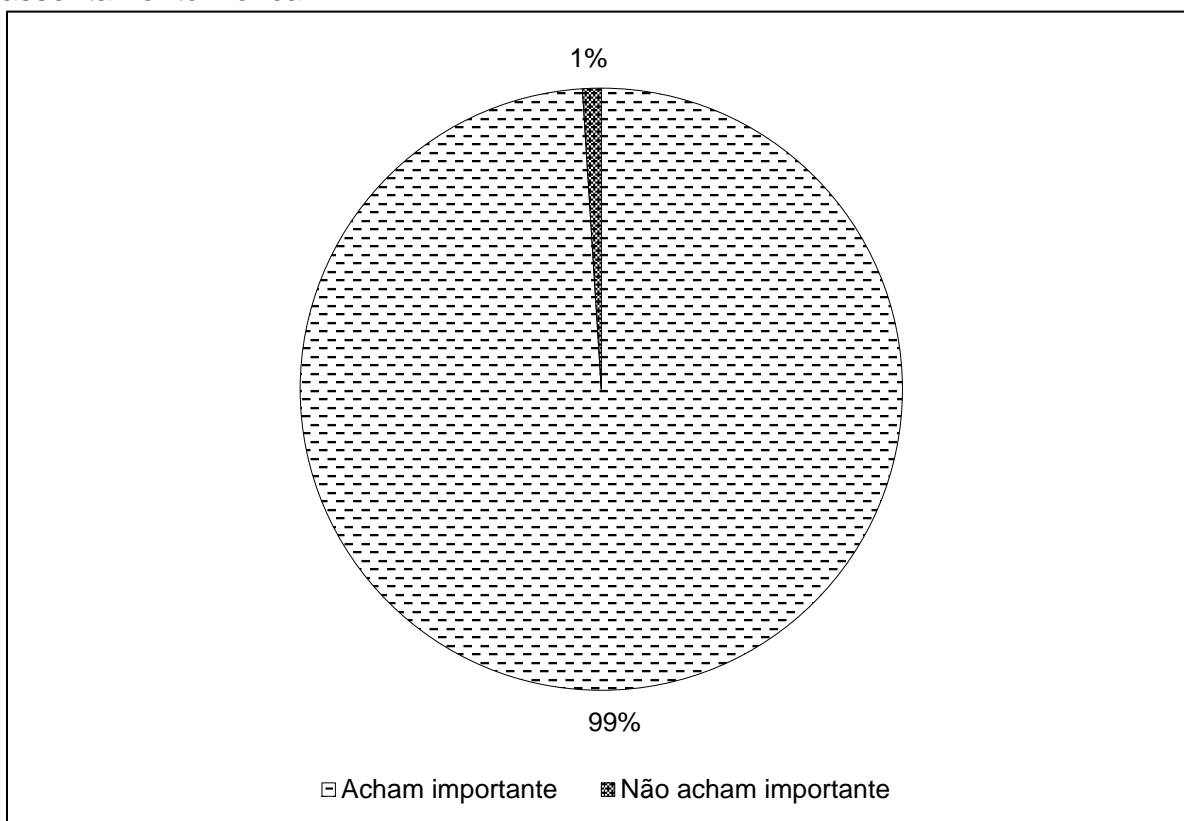


Fonte: Próprio autor (2019).

#### 4.1.8 Importância e utilização das plantas medicinais

Com relação à importância das plantas medicinais, (99%) afirmaram que as plantas são importantes e apenas (1%) afirmou que não era importante (Gráfico 8). No que se refere ao uso destas, 97% as utilizam (Gráfico 9).

**Gráfico 8** - Importância das plantas medicinais para os moradores do projeto de assentamento Ronca.



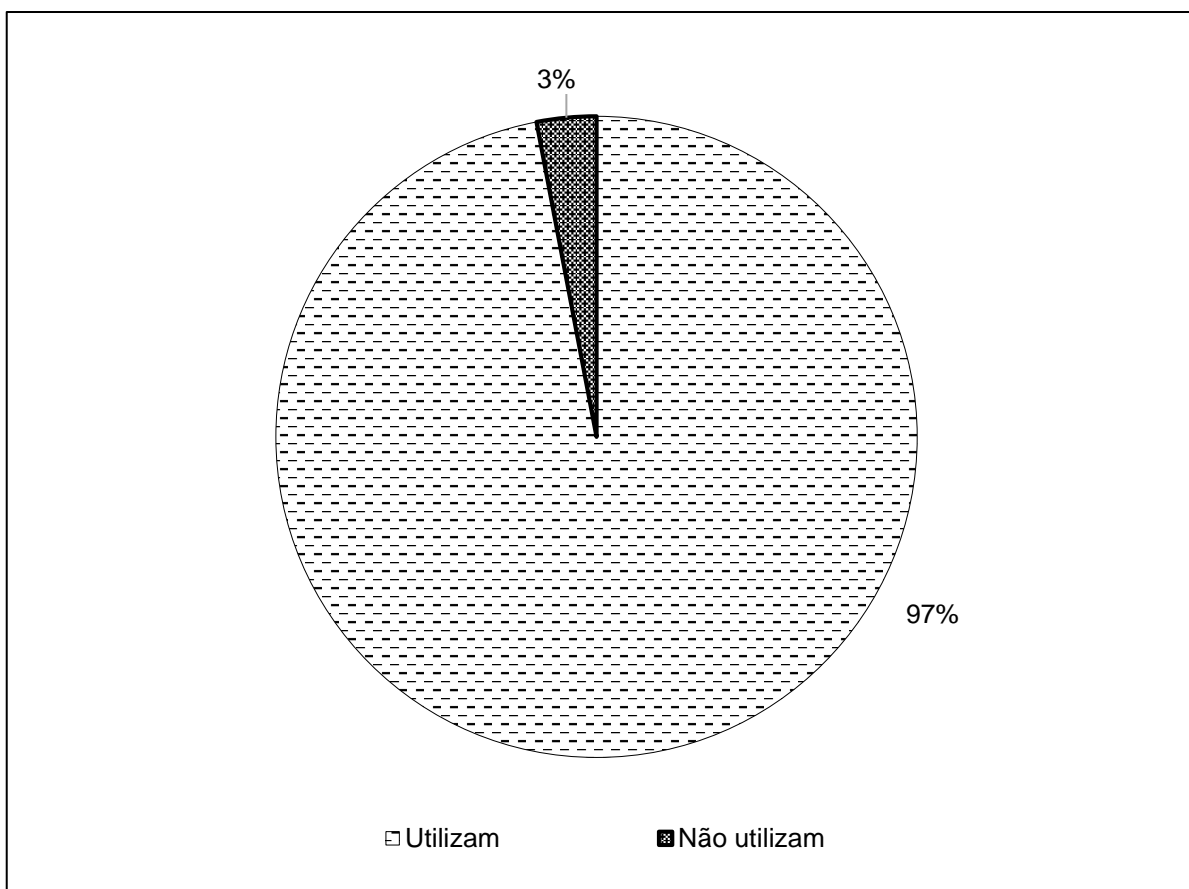
Fonte: Próprio autor (2019).

Com esses dados podemos inferir que os entrevistados estão conscientes da importância dessas plantas. Resultados semelhantes foram observados no trabalho realizado por Chaves et al., (2009) no município de Zé Doca do Maranhão, onde das 50 residências abordadas em sua pesquisa, a maioria utilizava plantas medicinais, e apenas 2 pessoas relataram nunca terem utilizado.

De acordo com Gomes (2014) e Diegues (2000) o uso das plantas medicinais está relacionado à cultura popular e é algo que vem sendo transmitido para as gerações tanto nas comunidades tradicionais como ribeirinhas, indígenas, quilombolas como nas comunidades contemporâneas.

Percebe-se nas pesquisas realizadas por Cunha et al., (2015); Gomes et al., (2014); Linhares et al., (2016); Monteles & Pinheiro, (2007) e Coutinho et al., (2002) no Maranhão, que os participantes, fossem eles indígenas, feirantes, quilombolas, de comunidades urbanas e rurais, todos apresentaram em seus resultados concordância quanto ao uso, demonstrando que este uso de plantas medicinais ainda se faz presente nas comunidades.

**Gráfico 9** - Utilização das plantas medicinais pelos moradores do projeto de assentamento Ronca.



Fonte: Próprio autor (2019).

## 4.2 Informações dos entrevistados

### 4.2.1 Sexo e idade dos entrevistados

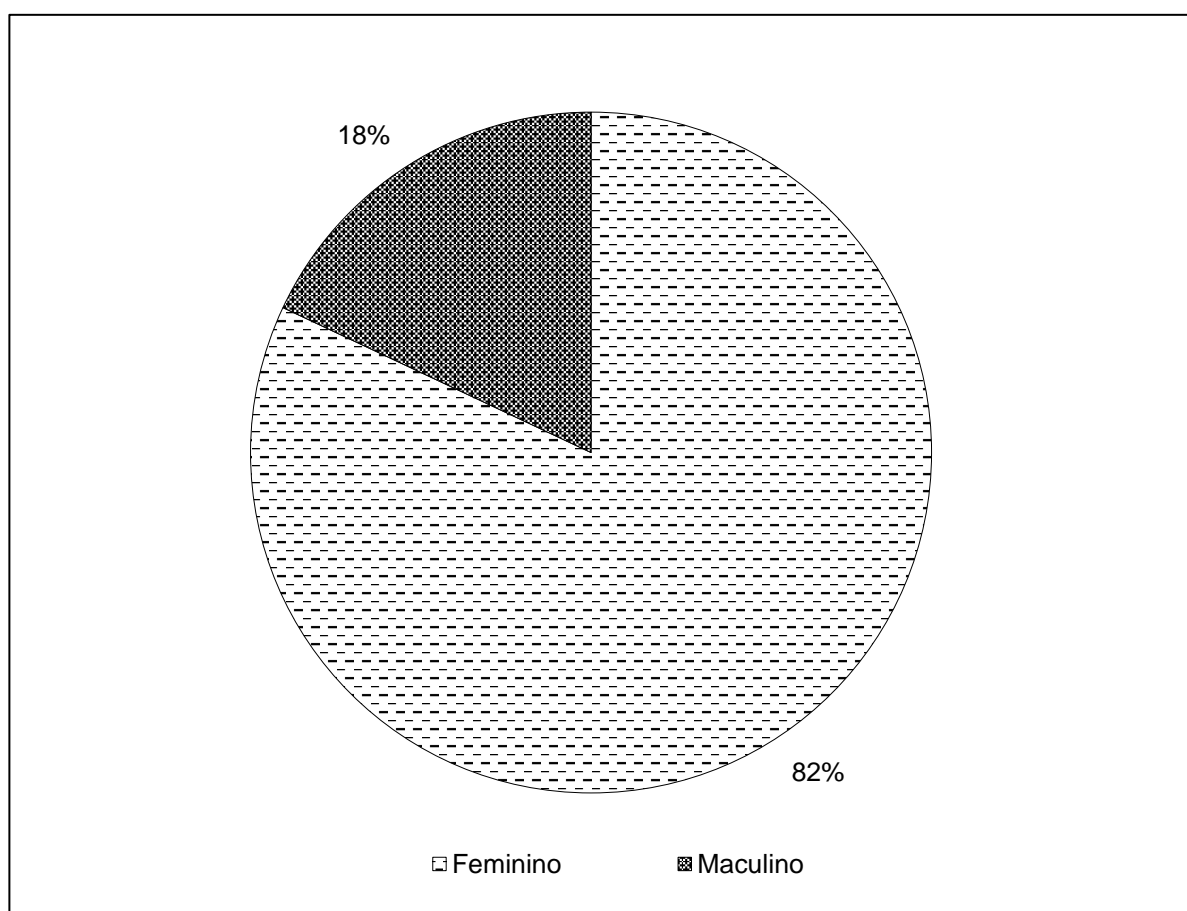
No total foram entrevistadas 60 pessoas, sendo 82% do sexo feminino e 18% do sexo masculino (Gráfico 10). Percentual semelhante foi encontrado no trabalho de Rodrigues (2012). As faixas etárias que mais participaram da entrevista foram as de 27-35 anos (13%), 36-49 anos (18%), 50-65 anos (46%), 66-75 (16%) e 76-87 (7%) (Gráfico 11).

A frequência marcante do gênero feminino durante as entrevistas pode ser devido ao horário comercial em que a pesquisa foi conduzida, coincidindo com o horário de trabalho da maioria dos representantes do gênero masculino. Segundo Pastore (2005), os cuidados ao espaço doméstico nas pequenas cidades, na maioria das famílias, ainda é responsabilidade da mulher, que muitas vezes exerce, além

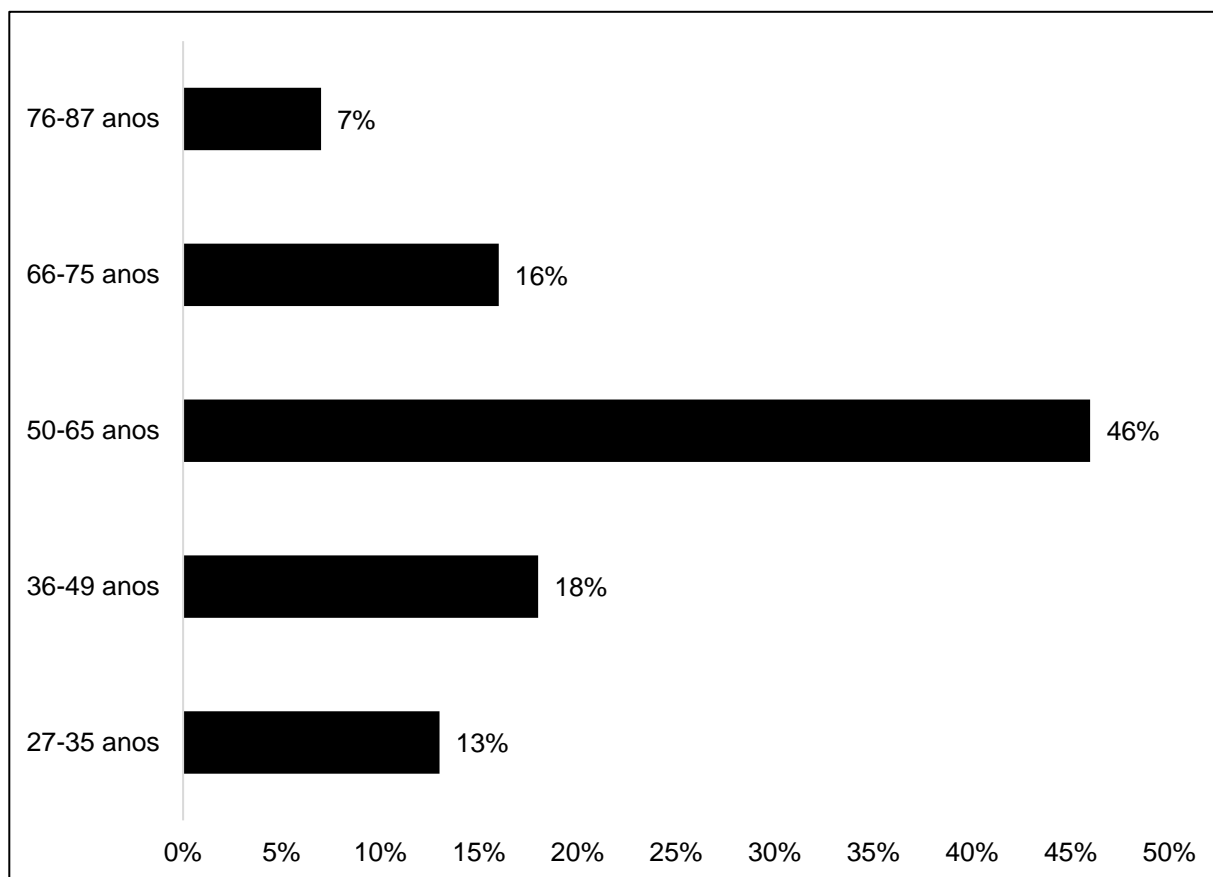
disso, atividades de horta, cujos produtos são destinados ao consumo próprio da família.

Gomes et al. (2014) ao realizarem um estudo na comunidade Maracanã em São Luís-MA, obtiveram resultados semelhantes, com 71% dos entrevistados do gênero feminino. O mesmo aconteceu no estudo de Monteles et al. (2007) em levantamento etnobotânico em um quilombo paraense, onde 79% dos entrevistados pertenciam ao sexo feminino.

**Gráfico 10** - Sexo dos entrevistados no projeto de assentamento Ronca.



Fonte: Próprio autor (2019).

**Gráfico 11** - Faixa etária dos entrevistados no projeto de assentamento Ronca

Fonte: Próprio autor (2019).

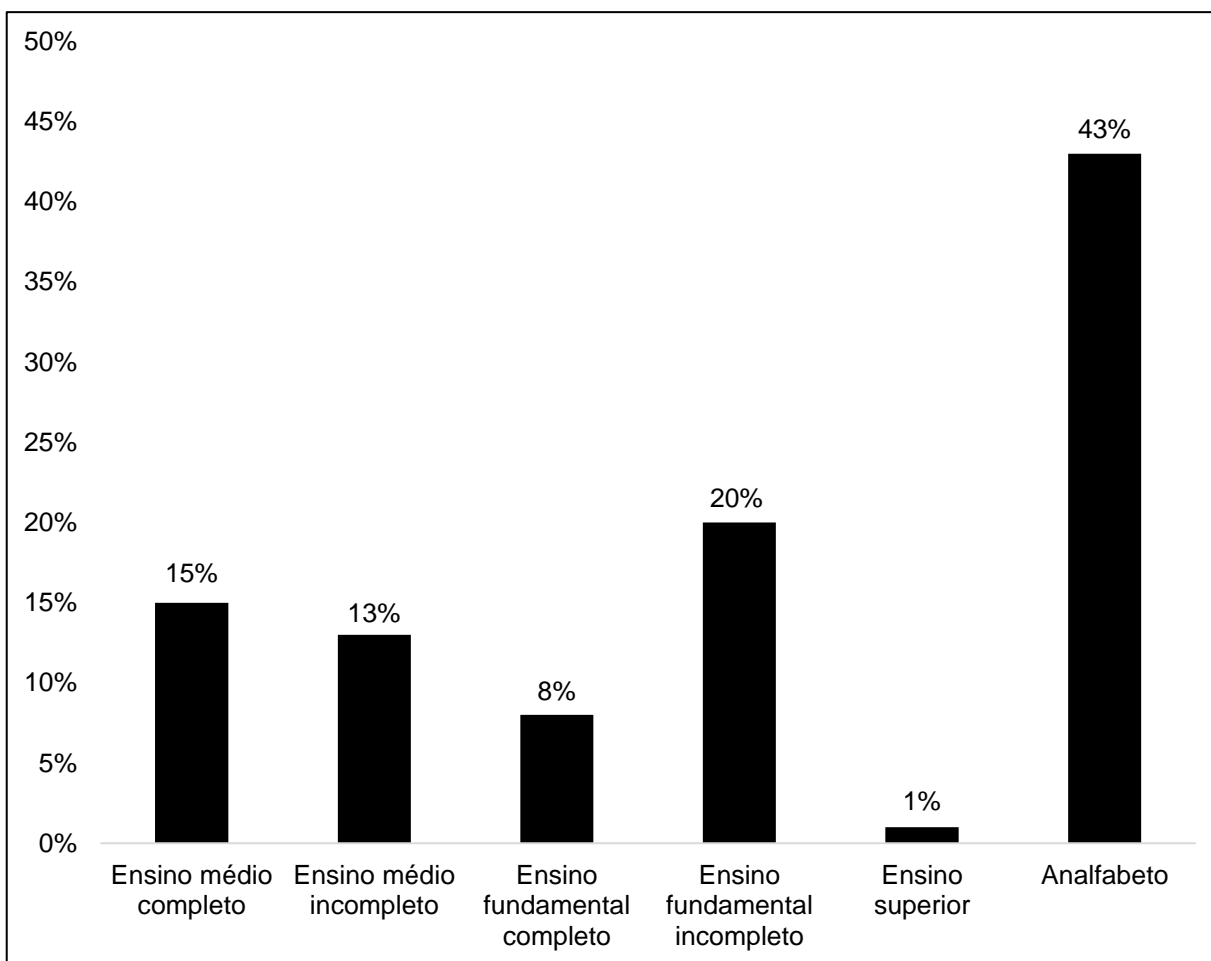
#### 4.2.2 Grau de escolaridade

Quanto ao grau de escolaridade, foi constatado que a grande maioria dos entrevistados não são alfabetizados (43%). Supõe que esse resultado esteja ligado ao fato de a área do levantamento ser de zona rural. Resultados semelhantes podem ser observados nos estudos de Silva (2010) e Linhares et al. (2016).

Oliveira e Menini Neto (2012) observaram em seus estudos que a maioria dos entrevistados tinha nível de escolaridade baixo, pois o trabalho pesado ligado a agricultura inviabilizou a continuidade dos estudos.

Ainda sobre o grau de escolaridade constatou-se que (20%) dos entrevistados possuíam ensino fundamental incompleto, (15%) ensino médio completo, seguido de (13%) com ensino médio incompleto, (8%) com ensino fundamental completo e apenas (1%) possuía nível superior, corroborando com os trabalhos de Gomes et al. (2014) e Oliveira (2012).

**Gráfico 12** - Dados relacionados ao grau de escolaridade dos entrevistados no projeto de assentamento Ronca.



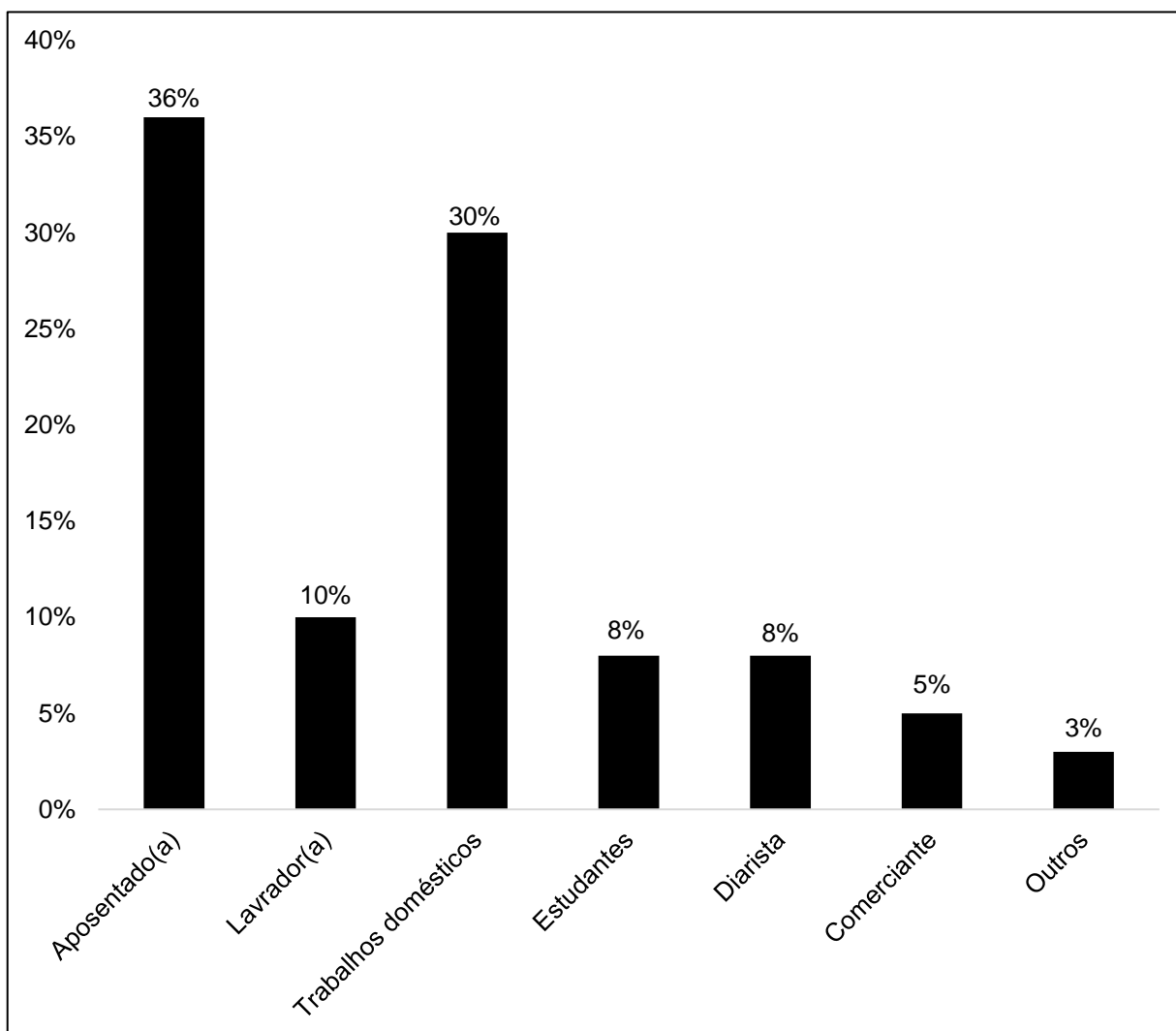
Fonte: Próprio autor (2019).

#### 4.2.3 Atividade econômica

No que se refere às atividades econômicas, verifica-se que 30% dos entrevistados exercem trabalhos domésticos, 36% são aposentados, 10% trabalham como lavradores, 8% são estudantes, 8% diaristas, 5% comerciantes e os demais atuam em atividades diversas.

Observa-se ainda uma predominância do estilo tradicional familiar, onde o marido sai para trabalhar e a mulher continua como aquela que cuida do ambiente doméstico e dos filhos. Este papel exercido pelas mulheres no projeto de assentamento Ronca vai ao encontro das afirmações feitas por Moraes (2015), que atribui a elas a responsabilidade pelos afazeres domésticos, entre os quais se incluem o preparo e o uso de plantas medicinais.

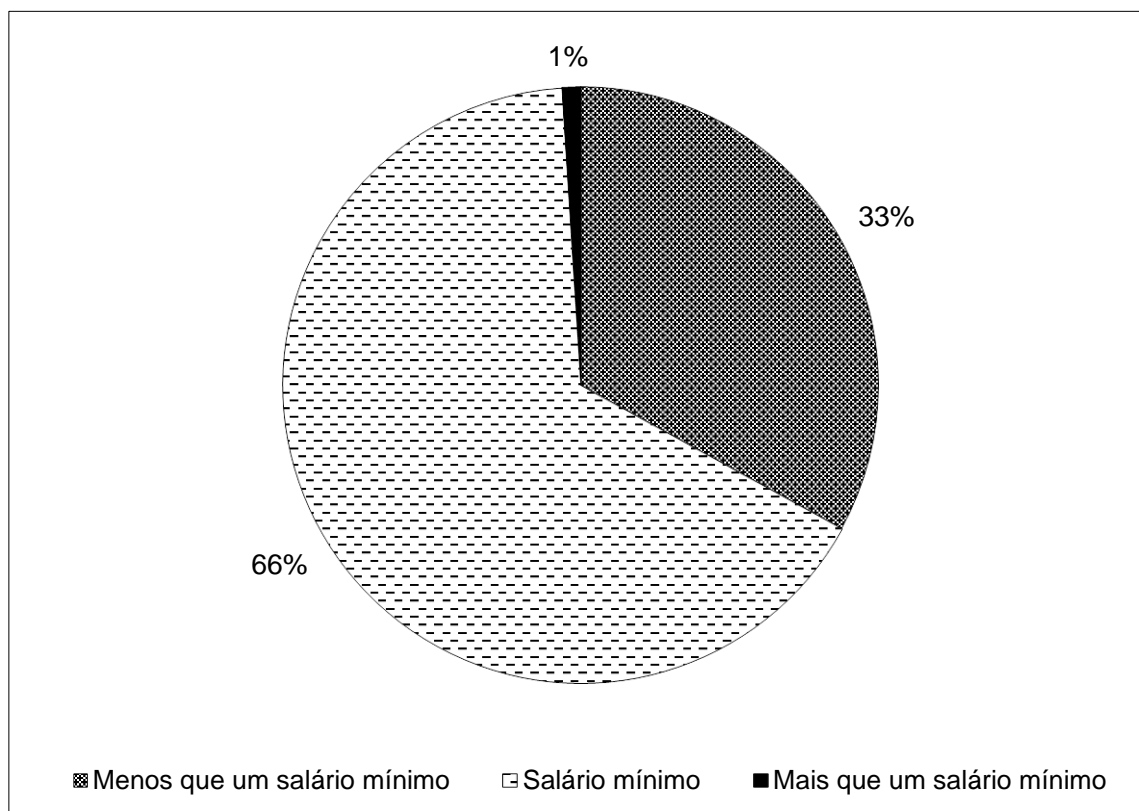
**Gráfico 13** - Atividade econômica dos entrevistados no projeto de assentamento Ronca.



Fonte: Próprio autor (2019).

#### 4.2.4 Renda mensal

Quanto a renda mensal dos entrevistados, 66% têm renda mensal de um salário mínimo, seguidos de 33% que possuem renda abaixo de um salário mínimo e apenas 1% possui renda maior que um salário mínimo (Gráfico 14). Nos trabalhos de Schardong & Cervi (2011); Oliveira & Neto (2012) e Rocha-Coelho (2009), os autores também encontraram a maioria dos entrevistados com renda igual a um salário mínimo.

**Gráfico 14** - Renda mensal dos entrevistados no projeto de assentamento Ronca.

Fonte: Próprio autor (2019).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no levantamento etnobotânico no projeto de assentamento Ronca, é possível a identificação de 76 espécies de plantas medicinais, distribuídas em 38 famílias botânicas, cuja a maior representatividade de espécies encontram-se nas famílias Lamiaceae e Fabaceae.

As espécies mais utilizadas para o tratamento de doenças são a malva-do-reino (*Plectranthus amboinicus (Lour) Spreng.*), com um total de 50 citações, seguido pelo capim limão (*Cymbopogon citratus*) com 47 citações, hortelã (*Mentha piperita L.*) 48 citações e mastruz (*Dysphania ambrosioides*) com 45 citações ao todo.

O chá é o método de preparo mais utilizado no projeto de assentamento Ronca, feito sob a forma de infusão de folhas das plantas medicinais. As doenças mais tratadas na região com o uso de plantas são as gripes, dores estomacais e cicatrização.

Outro ponto importante a ser salientado é quanto a forma de transmissão do conhecimento sobre as plantas medicinais, uma vez que, que as mulheres e pessoas mais idosas são as principais detentoras do conhecimento. Cerca de 82% dos entrevistados são do sexo feminino e 18% do sexo masculino, o que reforça a ideia de que a mulher é a principal detentora do conhecimento sobre as plantas medicinais. Em relação ao grau de escolaridade verificou-se que a grande maioria dos entrevistados não são alfabetizados.

Com isso, o estudo revela o quão importante pesquisas voltadas para levantamentos etnobotânicos são necessárias para se entender a relação do uso e a importância que estas plantas desempenham para as comunidades. Assim como que as pesquisas voltadas para esta linha objetivam também orientar as pessoas quanto ao uso correto das plantas, bem como valorizar este conhecimento que vai perpassando gerações.

## 6 REFERÊNCIAS

- AGUIAR, L.C.G.G. & BARROS, R.F.M. Plantas medicinais cultivadas em quintais de comunidades rurais no domínio do cerrado piauiense (Município de Demerval Lobão, Piauí, Brasil). **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, 14(3): p. 419-434, 2012.
- ALBUQUERQUE, U. P. **Introdução a etnobotânica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência. p. 12, 2005.
- ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P.; NETO, E. M. F. L. **Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobotânica**: Seleção e Escolha dos Participantes da Pesquisa. In: ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P.; CUNHA, L. V. F. C. (Org.s) 2ª Edição. Recife: Comunigraf, 2008.
- ALMEIDA, N. F. L. et al. Levantamento Etnobotânico de Plantas Mediciniais na Cidade de Viçosa-MG (**Revista Brasileira de Farmacologia**). v. 90, n. 4, p. 316-320, 2009.
- ALVES, R.R.N., SILVA, A.A.G., SOUTO, W.M.S. & BARBOZA, R.R.D. Utilização e comércio de plantas medicinais em Campina Grande, PB, Brasil. **Revista Eletrônica Farmácia**. v.4, n.2, p. 175-198, 2007.
- ALVES, G. S. P.; POVH, J. A. Estudo etnobotânico de plantas medicinais na comunidade de Santa Rita, Ituiutaba-MG. (**Revista Biotemas**). v. 26, n. 3, p.231-242, 2013
- AMOROZO, M. C. M. **Abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais**. In: Di STASI, L.C. (Org.). Plantas medicinais: arte e ciências - um guia de estudo interdisciplinar. São Paulo: UNESP, p. 47-68, 1996.
- AMOROZO, M. C. M. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Leverger, MT, Brasil. **Acta Botânica Brasilica**, v.16, n.2, p. 189-203, 2002.
- ARAUJO, M. M. **Estudo etnobotânico das plantas utilizadas como medicinais no assentamento Santo Antônio, Cajazeiras, PB**. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais e Ambientais). Universidade Federal de Campina Grande, 2009.
- ARAÚJO, T. P. **Levantamento Fitoterápico das Plantas Mediciniais do Município de Zé Doca Maranhão**. Disponível em<: [www.annq.org/congresso2009/trabalhos/pdf/T14.pdf](http://www.annq.org/congresso2009/trabalhos/pdf/T14.pdf)>. Acesso em: 14 ago. 2019.
- AZEVEDO, S. K. S; SILVA, I. M. Plantas medicinais e de uso religioso comercializadas em mercados e feiras livres no Rio de Janeiro, RJ. **Acta Botânica Brasilica**, v.20, n.1, p. 185-194, 2006.

CAETANO, R.S., SOUZA, A.C. R & FEITOZAO, L.F. O uso de plantas medicinais utilizadas por frequentadores dos ambulatórios Santa Marcelina, Porto Velho – RO. (**Revista Saúde e Pesquisa**). CEPRO - Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí. 2013. Diagnóstico socioeconômico do município de Campo Maior. Teresina. p. 20, 2014.

CHAVES, D. C.; MATOS, E. N. V.; MORAIS, G. M.; PEREIRA, J. F.; CORREIA, M. J. M.; ARAÚJO, T. P. **Levantamento Fitoterápico das Plantas Mediciniais do Município de Zé Doca Maranhão**. Disponível em<: [www.annq.org/ congresso 2009/ trabalhos /pdf/ T14. pdf](http://www.annq.org/congresso2009/trabalhos/pdf/T14.pdf)>. Acesso em: 17 ago. 2019.

COTTON, C. M. **Ethnobotany: principles and applications**. New York: J. Wiley. p. 320.1996.

COUTINHO, D. F. et al. **Estudo etnobotânico de plantas medicinais utilizadas em comunidades indígenas no estado do Maranhão – Brasil**. Visão Acadêmica, Curitiba, 3(1): 7-12, 2002.

COUTINHO, D. F.; TRAVASSOS, L. M. A.; AMARAL, F. M. **Estudo etnobotânico de plantas medicinais utilizadas em comunidades indígenas no estado do Maranhão Brasil**. Curitiba: Visão acadêmica, v. 3, n. 1, p. 7-12, jan.-jun./2002.

CUNHA, M. M. C.; GONDIM, R. S. D.; BONFIM, B. F.; BATALHA, J. P.; JUNIOR, B. W. A.; VILA, N. C. M. **Perfil etnobotânico de plantas medicinais comercializadas em feiras livres de São Luís, Maranhão, Brasil**. [S.L.]: Scientia Plena, 2015.

DAVID, M., MAMEDE, J.S.S., DIAS, G.S. & PASA, M.C. 2014. **Uso de plantas medicinais em comunidade escolar de Várzea Grande, Mato Grosso, Brasil**. Biodiversidade, 13(1): 38-50.

DIEGUES, A.C.S. **O mito moderno da natureza intocada**. 3. ed. São Paulo: Hucitec-USP, 2000.

DUTRA, M. G. **Plantas medicinais, itoterápicos e saúde pública: um diagnóstico situacional em Anápolis, Goiás**. 2009. 112 f. Dissertação (Mestrado Multidisciplinar em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente) – Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, Anápolis. 2009.

FERREIRA, V. G. M.; QUARESMA, R. C. **Plantas medicinais usadas pelos moradores da comunidade Tauerá de Beja em Abaetetuba-PA, Brasil**. 2015. 93 f. TCC (Graduação em Ciências Biológicas) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, 2012.

FONSECA-KRUEL, V. S; PEIXOTO, A. L. Etnobotânica na Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo, RJ, Brasil. **Acta Botânica Brasilica**, v.18, n.1, p. 177-190, 2010.

FONSECA-KRUEL, V. S; PEIXOTO, A. L. Etnobotânica na Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo, RJ, Brasil. **Acta Botânica Brasilica**, v.18, n.1, p. 177-190, 2004.

FLORA DO BRASIL, Reflora. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>>. Acesso em: 19 de agosto 2019.

FREITAS, A. V. L.; COELHO, M. F. B.; AZEVEDO, R. A. B.; MAIA, S. S. S. Os raizeiros e a comercialização de plantas medicinais em São Miguel, Rio Grande do Norte, Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 147-156, 2012.

FREITAS, A. V. L.; COELHO, M. F. B.; MAIA, S. S. S.; AZEVEDO, R. A. B. **Plantas medicinais: um estudo etnobotânico nos quintais do Sítio Cruz, São Miguel, Rio Grande do Norte, Brasil, 2012**. Disponível em <http://www.ufrgs.br/seerbio/ojs/index.php/rbb/article/view/1833>. Acessado em 16 de agosto 2019.

GOOGLE MAPS [Google Maps-Imagens de Satélite]. [2019]. Disponível em: <[www.google.com/maps/search/ronca+araguatins/@-6.025969,-48.1424725,1486m/data=!3m1!1e3](http://www.google.com/maps/search/ronca+araguatins/@-6.025969,-48.1424725,1486m/data=!3m1!1e3)>. Acesso em 16 Set. 2019.

GOMES, L. G. “Comércio étnico” em Belleville: memória, hospitalidade e conveniência. **Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro**, v. 29, p. 187-207, 2002.

GOMES, P. R. M.; FIRMO, W. C. A.; VILANOVA, C. M. **Estudo etnobotânico de plantas medicinais hipoglicemiantes no bairro Maracanã no município de São Luís, Maranhão, Brasil**. São Luís: Scientia Plena, v. 10, n. p. 09, 2014.

GUARIM NETO, G; MORAIS, R. G. Recursos medicinais de espécies do cerrado de Mato Grosso: um estudo bibliográfico. **Acta Botânica. Brasilica**, v.17, n.4, p. 561-584, 2003.

HAMILTON, A. C.; SHENGJI, P.; KESSY, J. ; KHAN, A. A. **The purposes and teaching of Applied Ethnobotany**. Godalming, People and Plants working paper. 2003.

HARAGUCHI, L. M. M.; CARVALHO, O. B. **Plantas Mediciniais**. 1ª Edição. São Paulo: Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente: Divisão Técnica Escolar municipal de Jardinagem. 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Senso agropecuário**. 2014. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisas.php>>; acesso em 09 de set. 2019 às 21:06.

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E CONTROLE DA REFORMA AGRÁRIA. 2017 disponível em: <<http://painel.incra.gov.br/sistemas/index.php>> Acesso em: 18/08/2019 às 22:05.

JORGE, S. S. A; MORAIS, R. G. **Etnobotânica de plantas medicinais**. In: COELHO, M.F.B., COSTA JÚNIOR, P.; DOMBROSKI, J.L.D. (Org.). Diversos olhares em etnobiologia, etnoecologia e plantas medicinais. Seminário de Etnobiologia, Etnoecologia, 1. e Seminário Centro-Oeste de Plantas Medicinais, 2. Anais. Cuiabá: Ed. Unicem, p. 89-98, 2003.

LAMEIRA, O. A.; PINTO, J.E.B.P. **Plantas medicinais: do cultivo a manipulação e uso e recomendação popular**. Belém, PA: EMBRAPA Amazônia Oriental, 2008.

LIMA, R. A. et al. Levantamento Etnobotânico de Plantas Medicinais Utilizadas na Cidade de Vilhena, Rondônia (**Revista Pesquisa & Criação**). v. 10, n. 2, p. 165-179, 2011.

LINHARES, J. F. P.; HORTEGAL, E. V.; RODRIGUES, M. I. A.; SILVA, P. S. LUCENA JÚNIOR, D. P. **Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em áreas de caatinga no município de Paulista, Paraíba, Brasil**. 2016. 44f. (monografia) - Universidade Federal de Campina Grande, Patos, 2016.

MADALENO, I. M. **Plantas da medicina popular de São Luís, Brasil**. Belém: Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, v. 6, n.2, p. 273-286, maio-ago. 2011.

MINAYO, M. C. De S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MONTELES, R.; PINHEIRO, C. U. B. Plantas medicinais em um quilombo maranhense: uma perspectiva etnobotânica. [S. L.]: **Revista de biologia e ciências da Terra**, v. 7.n. 2. 2007.

MORAIS, E. F. **Plantas medicinais cultivadas em quintais: uma análise etnobotânica**. Ano 4. n. 3, p. 41-50, jun/set.2015.

MORAIS, E. F. **Plantas medicinais cultivadas em quintais: uma análise etnobotânica**. Ano 4. n. 3, p. 41-50, jun/set.2015.

NUNES, G. P, et al. Plantas medicinais comercializadas porraizeiros no Centro de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. **Rev. Bras. Farmacologia**, v.13, n.2, p. 83-92, 2003.

OLIVEIRA, D. R. et al. A etnofarmacológico de plantas medicinais em infecções geniturinárias por moradoras da Chapada do Araripe, Crato, Ceará – Brasil. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 25, n. 3, p. 278-286, 2012.

OLIVEIRA, E. R.; NETO, L. M. Levantamento Etnobotânico de Plantas Medicinais Utilizadas Pelos Moradores do Povoado de Manejo, Lima Duarte-MG. (**Revista Brasileira Plantas Medicinais**). v. 14, n. 02, p. 311-320, Botucatu. 2012.

OLIVEIRA, F. C, et al. Avanços nas pesquisas etnobotânicas no Brasil. **Acta Botânica Brasilica**, v.23, n.2, p. 590-605, 2009.

- PASA, M. C. **Saber local e medicina popular: a etnobotânica em Cuiabá, Mato Grosso, Brasil**. Cuiabá: Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, v. 6, n. 1, p. 179-196, jan.-abr, 2011.
- PASTORE, E. **Relação de gênero na agricultura ecológica**. 2005. Disponível em: [http://www.upf.br/cepeac/download/td\\_06\\_2005](http://www.upf.br/cepeac/download/td_06_2005)>. Acesso em: 19 de agosto de 2019.
- PESSOA, D. L. R.; CARTÁGENES, M. S. S. Utilização de plantas medicinais por moradores de dois bairros na cidade de São Luís, estado do Maranhão. Goiana: **Enciclopédia biosfera**, v.6.n 11, p. 1, 2010.
- POSEY, D. A. **Etnobiologia e etnodesenvolvimento: importância da experiência dos povos tradicionais**. In: Seminário internacional sobre meio ambiente, pobreza e desenvolvimento da Amazônia, Belém. Anais. Belém: Governo do Estado do Pará, p. 112-117, 1992.
- PUCCI, L. L. **Atividade da toxicidade oral aguda e das atividades diurética e antioxidante da *Rudgea viburnoides* (CHAM) - Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) – Universidade Federal de Goiás, 2009.**
- RATES, S. M. K. **Plants as source of drugs**. *Toxicon*, Glasgow, v. 39, p. 603-613, 2001.
- RÊGO, T. J. A. S. **Conhecimentos Tradicionais: Estudo Etnobotânico preliminar de espécies medicinais usadas em uma aldeia indígena no Maranhão**. In: 51º Congresso Nacional de Botânica, 2000, Brasília. Tópicos atuais em botânica. Brasília: EMBRAPA. v. único. p. 274-277, 2000.
- RÊGO, T. J. A. S.; SILVA, A. Z. **Fitogeografia das Plantas Medicinais no Maranhão**. *Plantas medicinais*. São Luís: EDUFMA. p. 119-133, 2008.
- RIBEIRO, D.A. I, MACÊDO, D.G. I, OLIVEIRA, L.G.S. I; SARAIVA M.E. I; OLIVEIRA, S.F.I, SOUZA, M.M.A.I & MENEZES, I.R.A. 2014. Therapeutic potential and use of medicinal plants in na area of the Caatinga in the state of Ceará, northeastern Brazil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, 16(4): 1-10.
- ROCHA-COELHO, F. B. **O Uso das Plantas no Cotidiano da Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso-Tocantins: Um estudo Etnobotânico**. 2009. 113 folhas. Dissertação de Conclusão de Curso de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente (Mestrado) – UFT-campus Palmas, Palmas/TO, 2009.
- RODRIGUES, J. S. C. **Estudo Etnobotânico das Plantas Aromáticas e Medicinais** (Curso Teórico-Prático). v. 8, n. 57, p. 168-174. 2007.
- RODRIGUES, J. S. C. **Estudo Etnobotânico das Plantas Aromáticas e Medicinais** (Curso Teórico-Prático). v. 8, n. 57, p. 168-174, 2012.
- ROQUE, A. A.; ROCHA, R. M.; LOIOLA, M. I. B. Uso e diversidade de plantas medicinais da Caatinga na comunidade rural de Lagoinhas, município de Caicó, Rio Grande do Norte (Nordeste do Brasil). **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, Botucatu, v. 12, n. 1, p. 31-42, 2010.

ROSA, C.; CÂMARA, S.G.; BÉRIA, J.U. **Representações e intenção de uso da fitoterapia na atenção básica à saúde**. Ciências & Saúde Coletiva, v, 16, n. 1, p. 311 - 318, 2011.

ROSSATO, A. E. & CHAVES, T. R.C. 2012. **Fitoterapia Racional: Aspectos taxonômicos, agroecológicos, etnobotânicos e terapêuticos, dinâmica utilizada no levantamento das informações que constam neste livro**. In: ROSSATO et al. (Orgs). Fitoterapia racional: aspectos taxonômicos, agroecológicos, etnobotânicos e terapêuticos.v. 1 – Florianópolis: DIOESC, p. 32-45.

SANTOS, L. R. F. **Levantamento Etnobotânico de Plantas medicinais no município de Augustinópolis-Tocantins**. 2017. f.30. Trabalho de Conclusão de curso (Graduação) – IFTO-campus Araguatins, Tocantins, 2017.

SCHARDONG, R. M. F; CERVI, A. C. Estudos etnobotânicos das plantas de uso medicinal e místico na comunidade de São Benedito, Bairro são Francisco, Campo Grande, MS, Brasil. **Acta Biol. Paraná**, v.29, p. 187-217, 2011.

SILVA, A. A. **Estudo etnobotânico da família Asteraceae em Camocim de São Félix, Pernambuco**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências Biológicas, Biologia Vegetal, 2012.

SILVA, J. A; BÜNDCHEN, M. **Conhecimento etnobotânico sobre as plantas medicinais utilizadas pela comunidade do Bairro Cidade Alta, município de Videira, Santa Catarina**. Unoesc & Ciência – ACBS, Joaçaba, v. 2, n. 2, 2002.

SILVA, M. P. **Etnobotânica de comunidades rurais da serra de campo maior-Piauí, Brasil**. 2013. Disponível em:<[www.ufrgs.br/seerbio/ojs/index.php/rbb/article/download/3280/1290](http://www.ufrgs.br/seerbio/ojs/index.php/rbb/article/download/3280/1290)>. Acesso em: 02 set, 2019.

SILVA, R. F. et al. Estudo Etnobotânico das Plantas Medicinais Utilizadas pela População do Município de Jataí, Goiás. (**Revista Brasileira de Agroecologia**). v. 4, n. 2, p. 174-177, Nov. 2009.

SOLDATI, G.T. 2013. **Transmissão de conhecimento: origem social das informações e evolução cultural**. In: ALBUQUERQUE, U.P. (org.) Etnobiologia: bases ecológicas e evolutivas. Recife, PE: NUPEEA. p. 37-61, 2013.

TOMAZZONI, M. I; NEGRELLE, R. R. B; CENTA, M. L. **Fitoterapia popular: a busca instrumental enquanto prática terapêutica**. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, v.15, n.1, p. 115-121, 2006.

VEIGA JUNIOR, V. F.; PINTO, A. C. O.; MACIEL, M. A. M. **Plantas medicinais: cura segura**. Química Nova, São Paulo, v. 28, n. 3, p. 519-528, 2005.

VENDRUSCOLO, G. S.; MENTZ, L. A. Levantamento Etnobotânico das Plantas Utilizadas como medicinais por Moradores do Bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. (**Série Botânica**). v. 61, n. 1-2, p. 83-103, Jan./Dez. 2006.

**APÊNDICE A.** Modelo de consentimento livre e esclarecido aplicado aos moradores do projeto de assentamento Ronca.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO  
TOCANTINS - CAMPUS ARAGUATINS

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, \_\_\_\_\_, abaixo assinado, declaro que fui plenamente esclarecido (a) de que, ao responder as questões que compõem essa entrevista, estarei participando do projeto de conclusão de curso intitulado: Levantamento Etnobotânico de plantas Medicinais Utilizadas no Projeto de Assentamento Ronca, localizado no Município de Araguatins-TO, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Araguatins; de cunho acadêmico que tem como objetivo, realizar um levantamento etnobotânico visando conhecer as plantas medicinais e a sua utilização, pelos moradores do projeto de assentamento Ronca. Estou ciente de que a participação no projeto não incorrerá em riscos ou prejuízos de qualquer natureza nem acarretará custos para mim. Foi-me esclarecido que os dados referentes ao projeto serão divulgados. Sei que poderei solicitar informações durante todas as fases do projeto, inclusive após a sua implementação. A coleta das informações para o projeto será desenvolvida através de um questionário semi estruturado. Os participantes envolvidos: Professora Orientadora Dr<sup>a</sup> Roberta de Freitas Souza Lobo, acadêmico do 10<sup>o</sup> período de Agronomia Breno Ricardo dos Santos Pereira e os moradores do projeto de assentamento Ronca.

Araguatins-TO, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.

---

Entrevistado

---

Entrevistador  
Breno Ricardo dos Santos Pereira  
Discente de Bacharelado em Engenharia Agrônômica

**APÊNDICE B-** Questionário usado na coleta de dados da pesquisa.**Questionário:****DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E SOCIOECÔNICOS**

1-Idade:

2-Sexo: M ( ) F ( )

3-Grau de escolaridade:

Ensino fundamental

incompleto ( )

Ensino fundamental completo ( )

Ensino médio incompleto ( )

Ensino Médio completo ( )

Ensino superior ( )

Analfabeto(a) ( )

4-Atividade econômica (no que trabalha):  
\_\_\_\_\_5-Renda mensal:  
\_\_\_\_\_**SABERES E PRÁTICAS EM RELAÇÃO AO USO DE PLANTAS MEDICINAIS**

6-Você acha importante a utilização de plantas medicinais:

Sim ( ) Não ( )

7-Você usa plantas medicinais: Sim ( ) Não ( )

8-Quais as plantas medicinais que você possui em seu quintal?

a) \_\_\_\_\_

b) \_\_\_\_\_

c) \_\_\_\_\_

d) \_\_\_\_\_

e) \_\_\_\_\_

Parte da planta	Finalidade	Forma de uso	Forma de preparo
a.			
b.			
c.			
d.			
e.			

8-Com qual frequência você utiliza as plantas medicinais?

- Sempre
- As vezes
- Sempre que sente algum problema
- Às vezes na ausência de algum remédio industrializado

9-Você considera que o saber medicinal tradicional é importante para resolver problemas de saúde e para diminuir dores?

- Sim  Não

10-Com quem você aprendeu a utilizar plantas para fins medicinais?

- Mãe
- Pai
- Avós
- Vizinhos
- Outros \_\_\_\_\_

**APÊNDICE C.** Tabela com a listagem das plantas medicinais indicadas pelos entrevistados do projeto de assentamento Ronca, com os nomes populares (N.P), número de citações (N.C), nome científico, indicação terapêutica, família botânica, parte utilizada e formade preparo.

<b>N.P/ N.C</b>	<b>Nome científico</b>	<b>Indicação Terapêutica</b>	<b>Família</b>	<b>Parte Utilizada</b>	<b>Forma de preparo/uso</b>
Babosa (36)	<i>Aloe vera</i> (L.) Burm.	Queimadura/Cicatrizante	Aloaceae	Folha	Cataplasma/Sumo/Infusão
Mastruz (45)	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Inflamações/Gripe	Amaranthaceae	Folha	Infusão/Macerção
Cebola (16)	<i>Allium cepa</i> L.	Inflamação de garganta	Amaryllidaceae	Bulbo	Xarope
Cajueiro (15)	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Dor de dente	Anacardiaceae	Folha	Infusão
Cajazeira (4)	<i>Spondias mombin</i> L.	Anti -inflamatório	Anacardiaceae	Casca caule/Fruto	Decocção/Suco
Cajuí (5)	<i>Anacardium giganteum ex Engler</i>	Anti-inflamatório	Anacardiaceae	Folhas	Infusão
Umbuzeiro (6)	<i>Spondias tuberosa</i> Arr. Cam.	Gripe/Vermífugo	Anacardiaceae	Casca do caule	Decocção
Ata (8)	<i>Anona squamosa</i> L.	Gastrite/Laxante	Annonaceae	Folha/Fruto	Infusão/Suco
Graviola (8)	<i>Annona muricata</i> L.	Reumatismo/Pressão arterial/Gastrite	Annonaceae	Folha/Fruto	Infusão
Salsa (42)	<i>Petroselinum crispum</i> (Mill.) Nym.	Gripe/Hiperetensão/Infecções	Apiaceae	Folha	Infusão
Carqueja (23)	<i>Baccharis trimera</i>	Gripe/Diarréia/Febre/Vermífugo	Asteraceae	Haste	Infusão/Decocção

Tabela: Continuação

<b>N.P/ N.C</b>	<b>Nome científico</b>	<b>Indicação Terapêutica</b>	<b>Família</b>	<b>Parte Utilizada</b>	<b>Forma de preparo/uso</b>
Artemísia (28)	<i>Artemisia vulgaris</i> L.	Cólica/Anemia/Dores estomacais	Asteraceae	Folha	Infusão
Cipó-alho (32)	<i>Mansoa alliacea</i>	Gripe/Febre/Dor de cabeça	Bignoniaceae	Folha	Infusão/Banho
Ipê Roxo (2)	<i>Handroanthus impetiginosus</i>	Artrite	Bignoniaceae	Casca do caule	Decocção
Pariri (10)	<i>Arrabidaea Chica</i>	Conjuntivite	Bignoniaceae	Folha	Infusão
Confrei (12)	<i>Symphytum officinale</i> L.	Diarréia/Hemorróida/Tosse/ /Reumatismo	Boraginaceae	Folha/Raíz/Flor	Infusão/Decocção/Cataplasma
Agrião (24)	<i>Nasturtium officinale</i>	Anemia	Brassicaceae	Folha	Infusão
Couve (31)	<i>Brassica oleracea</i> L.	Anemia/Controlar o colesterol	Brassicaceae	Folha	Suco
Abacaxi (6)	<i>Ananas comosus</i> L.	Diurético	Bromeliaceae	Fruto	Suco
Sabugueiro (21)	<i>Bryophyllum calycenum</i> Salisb	Febre/Tosse/Rinite/Gripe/Problemas renais	Caprifoliaceae	Folha	Infusão/Suco/Xarope
Valeriana (4)	<i>Valeriana officinalis</i> L.	Febre/Tosse/Rinite/Gripe/Problemas renais	Caprifoliaceae	Folha	Infusão/Suco/Xarope
Mamão (20)	<i>Carica papaya</i> L	Intestino preso/Laxante	Caricaceae	Folhas/Fruto	Infusão/In natura

Tabela: Continuação

<b>N.P/ N.C</b>	<b>Nome científico</b>	<b>Indicação Terapêutica</b>	<b>Família</b>	<b>Parte Utilizada</b>	<b>Forma de preparo/uso</b>
Saião (8)	<i>Kalanchoe brasiliensis</i> Cambess	Dores estomacais/Cicatrizante	Crassulaceae	Folha	Infusão
Bacupari (15)	<i>Garcinia gardneriana</i>	Artrite/Alivio de dores	Clusiaceae	Folha/Fruto	Infusão
Bacuri (7)	<i>Platonia insignis</i> Mart.	Colesterol alto	Clusiaceae	Fruto	Suco
Melão-São-Caetano(10)	<i>Momordica charantia</i> L.	Laxante/Cicatrizante	Curcubitaceae	Folhas/Fruto	Infusão/Suco
Abóbora (16)	<i>Curcubita pepo</i> L.	Vermífugo/Inflamações	Curcubitaceae	Sementes	Pó/Suco
Buchinha (11)	<i>Luffa operculata</i> Cogn.	Sinusite/Vermífugo	Curcubitaceae	Fruto	Decocção
Fedegoso (31)	<i>Cassia occidentalis</i> L.	Febre/Anemia/Dor de cabeça	Fabaceae	Casca caule/Folha/Raíz	Infusão/Decocção
Angico-vermelho (1)	<i>Anadenanthera macrocarpa</i> (Benth.)	Reumatismo/Tosse	Fabaceae	Casca do caule	Decocção
Sucupira (5)	<i>Pterodon emarginatus</i>	Infecção de garganta/ Cicatrizante	Fabaceae	Sementes	Decocção
Tamarindo (14)	<i>Tamarindus indica</i> L.	Anti-inflamatório/Laxante/Diaetes	Fabaceae	Fruto/Sementes	Decocção/Pó

Tabela: Continuação

<b>NP/NC</b>	<b>Nome científico</b>	<b>Indicação Terapêutica</b>	<b>Família</b>	<b>Parte Utilizada</b>	<b>Forma de preparo/uso</b>
Dormideira (21)	<i>Mimosa pudica</i> L.	Insônia/Infecção de garganta	Fabaceae	Planta inteira	Infusão
Jucá (6)	<i>Libidibia ferrea</i>	Anti-inflamatório/Cicatrizante	Fabaceae	Casca do caule	Decocção
Cumaru (4)	<i>Dipteryx odorata</i>	Anti-inflamatório/Analgésico/Bronquite.	Fabaceae	Casca do caule	Decocção
Alecrim (34)	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Cólica/ Má digestão/ Tosse/Gripe	Lamiaceae	Folha	Infusão/Banho
Malva-do-reino (50)	<i>Plectranthus amboinicus</i> L.	Gastrite/Dor de garganta/Infecções	Lamiaceae	Folha	Infusão/Xarope
Alfazema (21)	<i>Lavandula angustifolia</i> L.	Pressão arterial/Ansiedade	Lamiaceae	Flor	Infusão
Hortelã (48)	<i>Mentha piperita</i> L.	Estresse/ Dores estomacais/Febre	Lamiaceae	Folha	Infusão/Suco/Maceração
Boldo-da-terra (28)	<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	Problemas digestivos/Dor de cabeça	Lamiaceae	Folha	Infusão
Erva-Cidreira (29)	<i>Melissa officinalis</i> L.	Problemas estomacais/Cólica	Lamiaceae	Folha	Infusão
Boldo miúdo (31)	<i>Plectranthus neochilus</i>	Problemas digestivos/Ressaca	Lamiaceae	Folha	Infusão
Abacate (8)	<i>Persea americana</i> Mill.	Diurético	Lauraceae	Folha	Infusão

Tabela: Continuação

<b>NP/NC</b>	<b>Nome científico</b>	<b>Indicação terapêutica</b>	<b>Família</b>	<b>Parte Utilizada</b>	<b>Forma de preparo/uso</b>
Cura-tudo (14)	<i>Leonurus Sibiricus</i> L.	Gripe/Dores estomacais	Lamiaceae	Folha	Infusão
Poejo (21)	<i>Mentha pulegium</i>	Gripe/Tosse/Azia/Vermes	Lamiaceae	Folha/Flor	Infusão
Murici (3)	<i>Byrsonima crassifolia</i> L.	Tosse/Bronquite/Laxante	Malpighiaceae	Folha/Fruto	Infusão/Suco
Acerola (16)	<i>Malpighia emarginata</i> L.	Gripe/Resfriados	Malpighiaceae	Fruto	Suco
Cupuaçu (11)	<i>Theobroma grandiflorum</i> (Willd. ex Spreng.) K. Schum.	Pressão arterial/Anti-inflamatório	Malvaceae	Fruto	Suco/Sumo
Algodão (4)	<i>Gossypium hisutum</i> L.	Diarréia/Reumatismo	Malvaceae	Folha/Flor/ /Semente	Infusão/Maceração
Quiabo (19)	<i>Abelmoschus esculentus</i> L. Moench	Asma/Infecção intestinal	Malvaceae	Semente	Pó
Vinagreira (31)	<i>Hibiscus sabdariffa</i> L.	Laxante/Anestésica	Malvaceae	Folha/Flor	Infusão/Suco
Nim (13)	<i>Azadirachta indica</i> A. Juss.	Dores estomacais	Meliaceae	Folha	Infusão
Boldo-do-chile (14)	<i>Peumus boldus</i>	Problemas Estomacais/Gastrite	Monimiaceae	Folha	Infusão
Amora (18)	<i>Morus nigra</i> L.	Menopausa	Moraceae	Folha/Fruto	Infusão

Tabela: Continuação

<b>NP/NC</b>	<b>Nome científico</b>	<b>Indicação terapêutica</b>	<b>Família</b>	<b>Parte utilizada</b>	<b>Forma de preparo/uso</b>
Goiabeira (12)	<i>Psidium guajava</i> L.	Combate a diarreia/Anemia	Myrtaceae	Folha/Fruto	Infusão/In natura
Eucalipto (2)	Eucalyptus	Gripe/Rinite/Sinusite/Bronquite	Myrtaceae	Folha	Infusão
Pitanga (12)	Eugenia uniflora	Artrite/Reumatismo	Myrtaceae	Folha/Fruto	Infusão
Pega-pinto (17)	<i>Boerhavia repens</i> L.	Problemas no fígado	Nyctaginaceae	Raíz	Decocção
Carambola (11)	<i>Averrhoa carambola</i> L.	Analgésico/Pressão alta	Oxalidaceae	Folha/Fruto	Infusão/Suco
Maracujazeiro (16)	Passiflora edulis	Calmante/Diurético	Passifloraceae	Folha/Fruto	Infusão/Suco
Quebra Pedra (14)	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Pedra nos rins/Azia	Phyllanthaceae	Raíz	Decocção/ infusão
Tipi (17)	<i>Petiveria tetrandra</i> B. A. Gomes	Artrite/Reumatismo	Phytolaccaceae	Folha	Infusão/Decocção
Vassorinha-doce(10)	Scoparia dulcis L.	Tosse/Hemorroida/Tosse	Plantaginaceae	Planta inteira	Decocção/Infusão
Capim limão (47)	<i>Cymbopogon citratus</i> L.	Problemas estomacais/Inchaços	Poaceae	Folha	Infusão

Tabela: Continuação

<b>NP/NC</b>	<b>Nome científico</b>	<b>Indicação terapêutica</b>	<b>Família</b>	<b>Parte utilizada</b>	<b>Forma de preparo/uso</b>
Romã (21)	<i>Punica granatum</i> L.	Infecção de garganta/Anti-inflamatório.	Punicaceae	Casca caule/Fruto	Decocção
Jenipapo (18)	<i>Genipa americana</i>	Problemas respiratórios	Rubiaceae	Folha/Casca/Raíz	Infusão/Decocção
Unha-de-gato (22)	<i>Uncaria tomentosa</i>	Reumatismo/Artrite/Úlcera/Gastrite	Rubiaceae	Folha	Infusão
Noni (5)	<i>Morinda citrifolia</i> L.	Infecções/Dores	Rubiaceae	Folha/Fruto	Infusão/Suco
Arruda (35)	<i>Ruta graveolens</i> L.	Verme/Piolho/Dor de cabeça	Rutaceae	Folha	Infusão
Limoeiro (41)	<i>Citrus x limon</i> L.	Problemas digestivos/Gripe	Rutaceae	Fruto/Casca do fruto	Decocção/Suco
Laranja-da-terra (32)	<i>Citrus aurantifolia</i> L.	Anti-inflamatória/Combate diarreia/ /Gripe	Rutaceae	Fruto/Casca do fruto	Decocção/Suco
Caimbé (3)	<i>Coussapoa asperifolia</i> Trécul,	Inflamações em geral	Urticaceae	Casca	Decocção
Gervão (29)	<i>Stachytarpheta cayennensis</i>	Catarro no peito/Bronquite	Verbenaceae	Folha/Flor	Infusão
Gengibre (16)	<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	Vômito/Úlceras/Azia/Anti-inflamatório	Zingiberaceae	Raíz	Decocção
Açafrão-da-terra (7)	<i>Curcuma longa</i>	Anti-inflamatório/ Problemas digestivo	Zingiberaceae	Raíz	Decocção/Pó